

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCADORES DE INFÂNCIA MARIA ULRICH

**Contributo para a compreensão da importância da relação entre crianças
e animais: Um cão no jardim-de-infância**

Proposta de Projeto de Intervenção no Parque Infantil de Santa Catarina

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada para a obtenção do grau de mestre em
Educação Pré-Escolar elaborado por:

Maria Reynolds de Souza de Belfort Cerqueira

Sob Orientação de:

Professora Doutora Rita Cortes Castel 'Branco

Lisboa

Junho de 2013

Dedicatória

Dedico este relatório à minha família, namorado, amigos e ao meu gato Tônico.

Agradecimentos

Quero agradecer aos meus pais por tudo o que me proporcionaram, por tudo o que me ensinaram. É graças a eles que me formei primeiro como pessoa e agora como profissional. Obrigada por tudo!

À minha avó Guidinha que acompanhou diariamente este meu percurso e me acolheu pacientemente em sua casa. Obrigada por me ouvir e por todos os conselhos que me deu. Obrigada por toda a amizade.

À minha restante família que contribui para a minha felicidade todos os dias.

Ao meu namorado Miguel que sempre me apoiou, ajudando-me a ultrapassar todos os obstáculos e a tornar-me numa pessoa mais forte. Por toda a força que me transmitiu ao longo deste tempo, principalmente quando a força e motivação me faltaram.

Quero agradecer à Professora Mestre Raquel Delgado dos Santos, orientadora da Prática de Ensino Supervisionada pelo acompanhamento do meu estágio, pelos seus ensinamentos, críticas, apoio e incentivos.

Agradeço à Professora Doutora Rita Cortes Castel' Branco pelo acompanhamento e orientação deste Relatório final.

A todos os meus amigos e professores que tornaram tudo possível!

Resumo

Este trabalho visa dar resposta a um problema com que nos deparamos nos dias de hoje, a falta de contacto que existe entre as crianças que habitam em cidades e animais. Com o passar do tempo, este problema tende a agravar-se e é necessário fazer alguma coisa. No local onde realizei a minha PES, Parque Infantil de Santa Catarina, pude observar que este problema se verifica.

Como meio de resposta a este problema presente nesta instituição, o meu trabalho consiste numa proposta de projecto sobre a implementação de um cão na instituição em causa. Para fundamentar aquilo que defendo e que acredito profundamente, ou seja, que a relação entre animais e crianças traz diversos benefícios para o desenvolvimento infantil, refiro diversos autores e estudos que foram realizados.

Abstract

This work is a response to a problem that we face today, the lack of contact between children who live in cities and animals. Over time, this problem tends to get worse and we need to do something about it. In the place where I made my PES, Playground of Santa Catarina, I observed that this problem occurs.

To answer this problem, present in this institution, my work consists of a project proposal on the implementation of a dog in the institution concerned. To support and defend what I believe deeply, that is, the relationship between animals and children brings many benefits to child development, I'll mention several authors and studies that were conducted.

Índice

Introdução.....1

CAPÍTULO I

Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada.....4

O Problema em estudo.....12

CAPÍTULO II

Quadro de Referência Teórico.....14

CAPÍTULO III

Metodologia do Trabalho: A metodologia de projecto.....24

CAPÍTULO IV

Desenho do projecto.....34

Conclusão.....44

Referências Bibliográficas

Anexos

Introdução

Enquanto aluna do ensino secundário a minha ideia, de início, era seguir psicologia, mas mais tarde apercebi-me que o meu caminho tinha de estar relacionado com crianças. Foi então que me interessei pela área da educação. De modo a ter mais certezas, propus-me a ir ajudar para o colégio onde estudei, em Setúbal. Depois desses dias passados no colégio, na sala da minha educadora, fiquei muito entusiasmada, tendo a certeza de que era este o caminho que queria trilhar. Nesse Verão uma amiga minha, antiga aluna da ESEIMU, recomendou-me que viesse para a Maria Ulrich. Quando acabei o 12º ano, foi o que fiz, inscrevi-me na Maria Ulrich! Entrei para a ESEIMU em 2009.

Durante estes anos, apesar de nem sempre tudo ter correspondido àquelas que eram as minhas expectativas, sinto que aprendi muito.

O que mais gostei em todo o curso foi sem dúvida a sua vertente prática, os estágios. De qualquer modo compreendi que a vertente prática se alicerça na preparação teórica e teórico-prática recebida ao longo da formação que nos ajuda a enquadrar modos de actuar no terreno. Foi a estagiar que me deparei com a realidade, que me deparei com as mais variadas crianças e famílias, que observei e convivi com diferentes tipos de educadoras e de pessoas. Embora me tenha identificado mais com algumas educadoras e menos com outras, tendo experiências boas e outras não tão boas, agradeço por ter passado por todas elas. Afinal, é assim que aprendemos e evoluímos quer como profissionais, quer como pessoas e eu sinto que cresci muito durante este tempo.

Agora, no último ano encontro-me a finalizar o mestrado em pré-escolar, e foi-nos pedido que realizássemos um relatório final. Em seguida explico as minhas motivações, ou seja, as razões que me levaram à escolha do tema.

Toda a minha vida tive contacto com animais. Ter crescido num meio mais rural, deu-me a oportunidade de estar mais próxima da natureza. Foi assim que cresci, rodeada por cães, pássaros e coelhos. Aprendi desde cedo a relacionar-me com eles, o que criou em mim um grande gosto por todos os animais em geral mas principalmente por cães e gatos. Sei agora da importância que os

animais representam na minha vida e da influência que tiveram no meu crescimento.

Através da relação com os animais, tornei-me numa pessoa melhor.

O facto de ter crescido com animais e de achar que estes são extremamente importantes na nossa vida foi uma das razões que me levou a fazer este trabalho. A outra está relacionada com um problema que se tem vindo cada vez mais a verificar: a falta de contacto das crianças de cidade com animais.

Vivemos numa época em que o homem tem tendência a afastar-se cada vez mais da natureza. Os centros urbanos são cada vez maiores e as nossas crianças crescem no meio de prédios, onde as zonas verdes são, por vezes, escassas. O contacto com animais, é dificultado pela falta de espaço em casa, ou pela ausência de jardim. Este trabalho surge da necessidade de transformar de algum modo a realidade destas crianças neste aspecto. Gostaria de poder proporcionar às crianças de cidade, um crescimento mais próximo da natureza, onde estas convivessem mais com animais, usufruindo de todos os benefícios que daí advêm.

Este trabalho divide-se em quatro capítulos. No capítulo I, apresento a contextualização da Prática de Ensino Supervisionada (PES), onde procuro caracterizar o grupo das crianças da sala onde estive a estagiar e a Instituição.

O problema em estudo também faz parte deste capítulo, onde explico o problema e enuncio o seu desdobramento em algumas questões, às quais procurei dar resposta na conclusão.

O capítulo II destina-se ao Quadro de Referência Teórico, ou seja, trata-se do pilar sobre o qual assenta a minha argumentação, que sustenta as minhas ideias. Selecionei um conjunto de autores (na sua maioria estrangeiros e autores de artigos científicos) cujos pontos de vista vão ao encontro das minhas próprias ideias e que permitiram, deste modo, aprofundar a vertente teórica deste trabalho.

No capítulo III, abordo a metodologia utilizada na realização deste trabalho, a saber a metodologia de projecto. Ao abordar a metodologia de projecto,

enuncio as suas características, assim como as fases adjacentes à mesma. Apresento também no seguimento da mesma, a análise das entrevistas realizadas às educadoras e directora da Instituição, pois senti a necessidade, para um diagnóstico do problema, de construir dados a partir de fontes diversificadas. Por fim, o último capítulo, capítulo IV, destina-se ao desenho do projecto. Este tem como base, não só as minhas crenças, devidamente fundamentadas, mas também a análise das entrevistas realizadas. Só através das entrevistas consegui ter a percepção que este projecto seria possível e até desejável como uma possível perspectiva futura. Em síntese, posso afirmar que os dados construídos a partir das entrevistas me ajudaram a compreender que apesar de algumas reservas, as entrevistadas configuravam como possível a existência de um animal no Jardim de Infância, embora não tivessem a certeza de como implementar tal ideia. Ora, o desenho do projecto mais não é do que a sistematização dessa ideia, mostrando como a mesma é possível e em que condições.

Contextualização da PES

A sala verde, sala onde estou a realizar o estágio em jardim-de-infância, é constituída por 17 crianças, sendo que sete dessas crianças pertencem ao sexo feminino e as outras oito, ao sexo masculino. As crianças têm idades compreendidas entre os 3 e os 4 anos.

Começarei por falar no acolhimento, seguindo os outros momentos que constituem a rotina das crianças da sala verde do Parque Infantil de Santa Catarina. O Parque Infantil de Santa Catarina, considera a educação um processo complexo em que é necessário existir um acompanhamento, orientação e partilha de conhecimentos.

Para o efeito, valores como a verdade, o respeito pelo outro e a partilha, são inculcados desde cedo às crianças que frequentam esta instituição.

Estas são também acompanhadas durante todo o seu percurso, existindo uma especial atenção ao seu desenvolvimento.

A relação com a família é muito valorizada nesta Instituição, sendo que os pais são convidados a participar em diversas actividades como festas e convívios; manhãs de actividades na sala.

A Instituição também se relaciona com a comunidade envolvente, potenciando o trabalho em parceria. O trabalho conjunto permite uma partilha de experiências que enriquecem a prática da comunidade educativa e das crianças, proporcionando-lhes vivências ricas. São algumas das Instituições: A Biblioteca Camões; Faculdade de Medicina de Lisboa; Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich e Irmandade de S. Roque.

O projecto curricular de sala este ano é o nosso país, Portugal.

O dia tipo das crianças começa com o acolhimento, que é realizado no refeitório em conjunto com as outras salas, mais ou menos, até às 9 horas. A maior parte das crianças vêm com a mãe ou com o pai e não demonstram

dificuldade em despedir-se, apenas 1 ou 2 elementos choram sempre que vêm para a escola.

Durante este tempo de acolhimento as crianças costumam ver desenhos animados, ver livros ou fazer jogos. Pelo que pude observar, são quase sempre as mesmas crianças a chegar primeiro, talvez pelos seus pais terem que ir trabalhar.

Às nove horas, vamos para a sala. Quando as crianças chegam à sala já sabem que cada uma pode escolher um jogo e fazê-lo em cima da mesa. Os jogos mais escolhidos pelo grupo são jogos de encaixe como puzzles, ou jogos de construção. Nesta altura as crianças demonstram-se por vezes irrequietas, correndo pela sala, trocando de jogo e por vezes discutindo com outras crianças. Existe muita disputa entre as crianças por causa dos jogos. Alguns elementos do grupo são capazes de partilhar o seu jogo com uma criança (normalmente só jogam em pares), embora por vezes isso origine discussões. Quando isso acontece estas recorrem à ajuda dos adultos.

Embora ainda tenham alguma dificuldade em resolver conflitos entre si, pude constatar que existem amizades mais destacadas na sala, ou seja, crianças que estão sempre com as mesmas crianças e que brincam entre si. Às 10h a educadora diz-lhes para arrumarem os jogos, para se dar início às actividades. Nesse momento existe alguma agitação na sala.

Nas actividades orientadas, embora por vezes o grupo esteja irrequieto e desatento, rapidamente se acalma quando a educadora pede. Nota-se que as crianças têm uma boa relação com a educadora. Entre outros motivos, o facto de eles ficarem contentes quando a vêem, aliado ao respeito que lhe têm, faz com que corram para ela.

O grupo é participativo, demonstrando um grande prazer em ouvir histórias, rindo com a entoação e com as diferentes vozes. Quando são feitas perguntas acerca da história, muitos dos elementos sabem responder, o que me leva a pensar que estas compreenderam a história e já são capazes de fazer a relação de factos entre si e de acontecimentos passados.

Nas actividades de cariz plástico estas seguram correctamente em lápis, canetas ou pincéis, começando a controlar os movimentos. Devido a algumas actividades que pude observar, constatei que as crianças gostam de explorar novas texturas. No desenho alguns elementos começam a desenhar formas como bolas, outros estão a iniciar a forma humana, e os restantes ainda desenharam riscos.

Estas demonstram confiança e vontade de realizar novas experiências, gostando de as explorar ao máximo. Segundo a minha observação, não existe nenhuma criança que se mostre receosa ou apreensiva em experimentar novas actividades.

As actividades de movimento também são bem aceites pelo grupo, no entanto estas geram alguma excitação.

Nas actividades de música estas gostam de cantar acompanhando a música com gestos, demonstrando também uma boa noção de ritmo.

Nas actividades livres, observei que a brincadeira predilecta do grupo é o faz-de-conta, a casinha. O comboio também é umas das brincadeiras mais escolhidas. Nesse canto, as crianças constroem a linha do comboio e depois brincam com ele.

Depois, por volta das 11h:30 min é hora do recreio e as crianças vão para o pátio de cima, normalmente acompanhados pela auxiliar. Quando lá chegam existe quase sempre uma grande disputa pelos triciclos, que parecem ser das brincadeiras preferidas. Os rapazes costumam também jogar à bola, enquanto as raparigas preferem brincar no sobe e desce, no escorrega ou às escondidas. No recreio as crianças da sala verde brincam com crianças de outras salas. Por vezes vêm queixar-se aos adultos, mas rapidamente voltam para as suas brincadeiras.

Depois do recreio, na higiene e na alimentação o grupo é autónomo, ou seja, vão à casa de banho e lavam as mãos sozinhos. Na alimentação, comem com faca e garfo, embora os troquem de mão às vezes. Segundo a minha observação, são sempre as mesmas três crianças que são as últimas a acabar

de almoçar, duas devido ao seu ritmo (comem tudo mas muito devagar), outra porque se distrai com facilidade, falando constantemente.

No repouso as crianças descalçam-se sozinhas e deitam-se sozinhas. Por vezes demoram algum tempo a adormecer, mas ficam por norma calmas na cama. Pude constatar que são sempre as mesmas crianças a acordar primeiro e por vezes fazem barulho na cama e riem-se, mas quando são advertidas pela educadora ou pela auxiliar acalmam-se.

Ao lanche as crianças comem também sozinhas, cada uma ao seu ritmo. Por vezes precisam de ajuda para tirar o plástico que envolve a palhinha. Segundo a minha observação, são quase sempre as mesmas três crianças a acabar de lanchar, como acima referi.

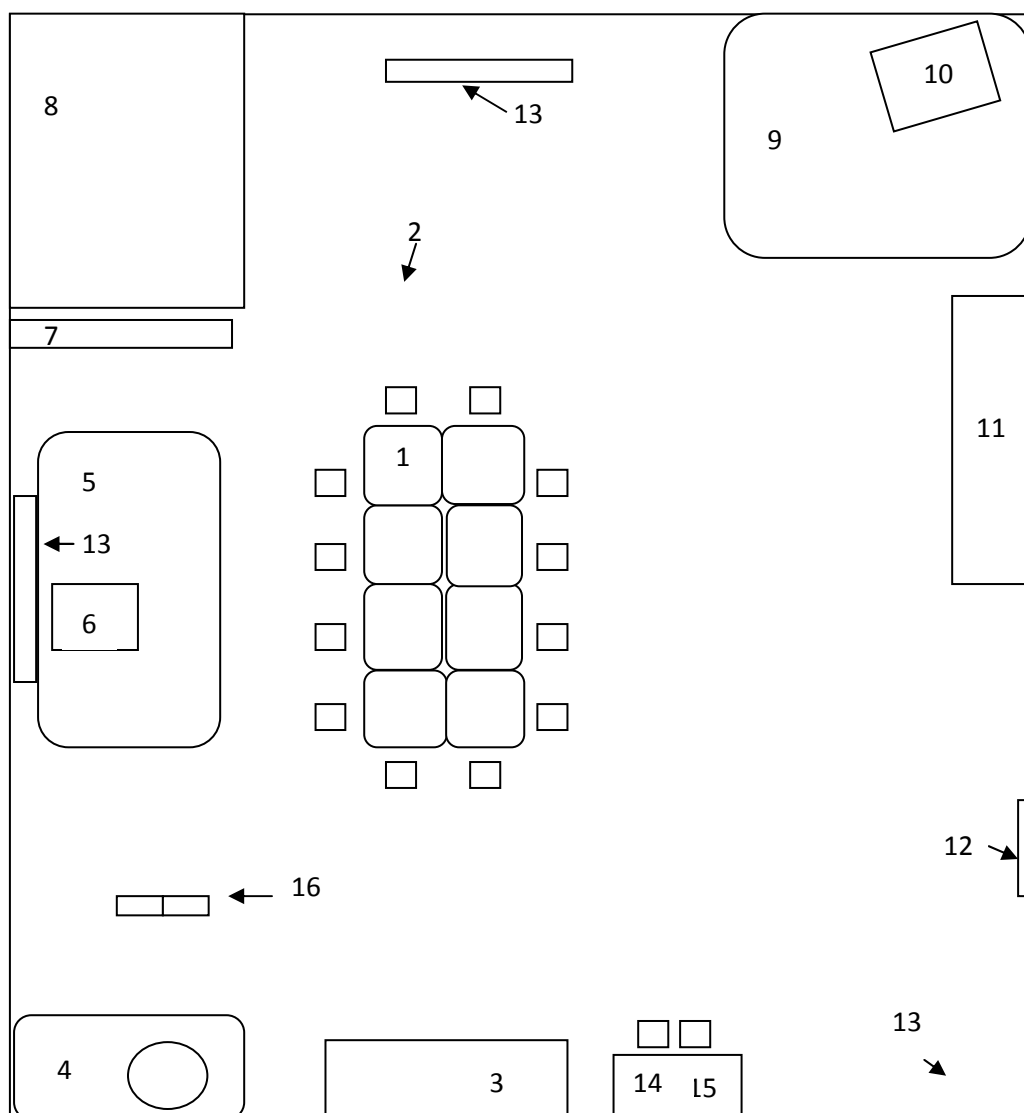
Depois de lancharem as crianças costumam ir para o recreio brincar até que as venham buscar, isto se estiver bom tempo. Caso chova, as crianças vão para a sua sala onde brincam e fazem jogos.

No recreio as crianças também brincam com crianças de outras salas. Algumas crianças por vezes gostam de estar ao pé dos adultos no recreio, brincando ou fazendo penteados. Quando o pai ou a mãe os vêm buscar estes correm para eles.

Posso concluir dizendo que o grupo apesar de ainda não ter muita capacidade de concentração é um grupo de crianças curiosas, que gosta de novas experiências. São também independentes nas suas rotinas. Nas relações entre si, as crianças começam a saber brincar em grupo, embora ainda demonstrem alguma dificuldade na resolução de conflitos.

Com os adultos estas são crianças muito afáveis e carinhosas, demonstrando uma grande admiração e confiança na educadora. Estas também têm uma boa relação com a auxiliar e com outros elementos da instituição.

Planta da Sala Verde



- | | |
|-----------------------------------|------------------------------------|
| 1- | 9- Zona dos legos |
| 2- | 10- Caixa onde se arrumam os legos |
| 3- | 11- Estante dos jogos |
| 4- | 12- Quadro |
| 5- Tapete (zona do comboio) | 13- Portas de acesso |
| 6- Caixa onde se arruma o comboio | 14- Secretária |
| 7- Estante material de desenho | 15- Computador |
| 8- Zona da casinha | 16- Bancos de esponja |

Passo agora a descrever alguns aspectos do espaço da instituição, primeiro a nível exterior (conforme planta infra) e depois a nível interior mais concretamente a sala onde estagiei e à qual se reporta a planta supra. O exterior engloba o espaço que envolve a Instituição (varanda de madeira e pátio com calçada) e um espaço superior bastante amplo, que abrange uma área de diversões (escorrega, sobe e desce, casinha, etc.) e uma casa de banho; e um outro espaço com o chão de cimento, onde as crianças podem andar de triciclo. Este espaço possui algumas árvores e canteiros, onde já foram feitas pequenas hortas. Será importante referir que este espaço pertence à Junta de Freguesia de Santa Catarina, que em finais de Maio ocupa parte do espaço para as festas dos santos populares, limitando o espaço.

Na instituição funcionam três salas de jardim-de-infância com idades mistas. As crianças que frequentam a instituição são provenientes de meios socioeconómicos baixos, sendo que algumas se encontram em situação de risco, sendo seguidas pelas equipas do tribunal.

Trabalham na instituição uma directora, três educadoras de infância, três auxiliares de educação, duas auxiliares de limpeza e uma cozinheira. Todavia a cozinha serve apenas como espaço de apoio ao refeitório, uma vez que a comida é proveniente de uma empresa exterior à Santa Casa, sendo entregue todos os dias de manhã cozinhada.

A Instituição, Parque Infantil de Santa Catarina é então constituída por três salas de aula, quatro casas de banho, dois gabinetes (o da directora e o de convívio), um refeitório e uma cozinha.

A sala onde estagiei, como se pode observar a partir da planta da página supra é uma sala ampla, com uma boa exposição solar e que está organizada por zonas: a zona da casinha de bonecas (a preferida pelas crianças); a zona do lego; a zona do comboio e a zona dos jogos. Na zona dos jogos existe uma estante, que está dividida por cores. Em cada estante estão jogos diferenciados: puzzles, jogos de encaixe, jogos de construção, de lógica etc. Estes estão identificados pelas cores da estante, para facilitar a arrumação dos

mesmos. A sala possui também um lava-loiças e por baixo deste encontra-se um armário onde estão arrumados os materiais de plástica, tintas, digitinta, plasticina, vários tipos de cola, etc.

Existe também um computador, que é mais utilizado pela educadora. No entanto, por vezes, este também é utilizado para fazer uma pesquisa em conjunto com as crianças, ou para lhes mostrar um vídeo.

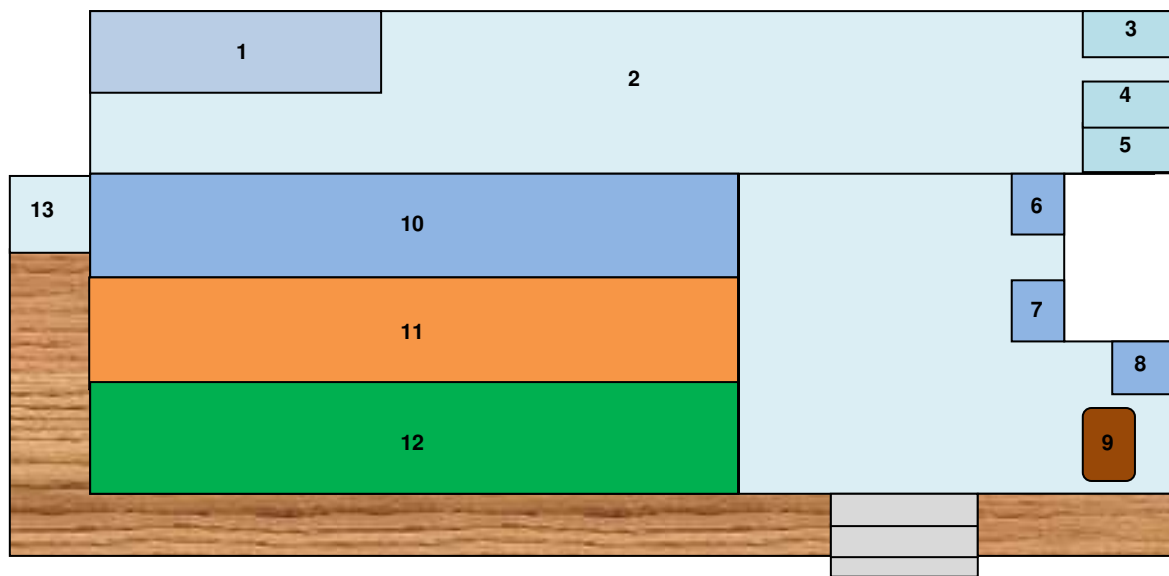
Devido à sua amplitude, as mesas e cadeiras podem-se arrumar de diversas formas, conforme as actividades que se forem realizar.

- 1 – Cozinha
- 2 – Refeitório
- 3 – wc Adultos
- 4 – Gabinete
- 5 – wc Crianças
- 6 – wc Deficientes

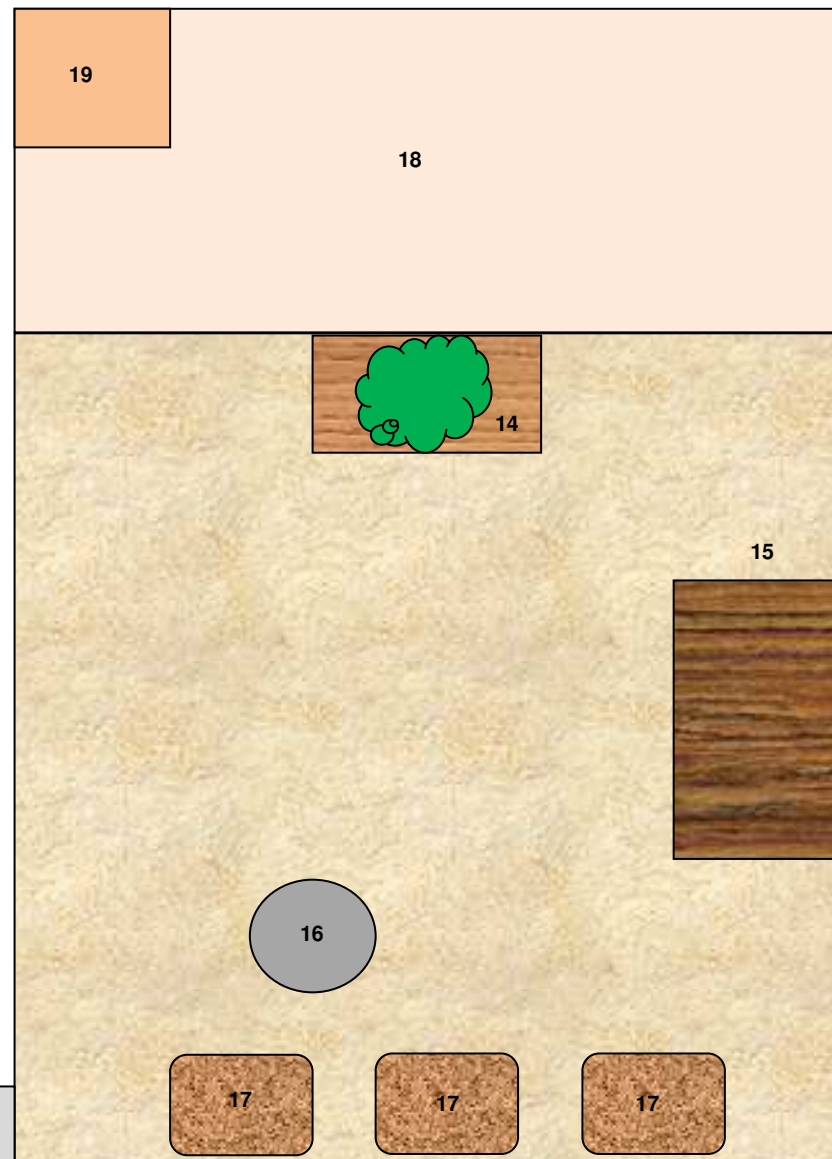
- 7 – Gabinete directora
- 8 – wc
- 9 – Recepção
- 10 – Sala Azul
- 11 – Sala Laranja
- 12 – Sala Verde

- 13 – Arrecadação
- 14 – Estrado com árvore
- 15 – Estrado
- 16 – Mesa de Pedra
- 17 – Canteiros
- 18 – Parque Infantil
- 19 – wc exterior

PISO 1



PISO 2



O Problema em estudo

O assunto sobre o qual incide o meu relatório, “Contributo para a compreensão da importância da relação entre crianças e animais: Um cão no jardim-de-infância; Proposta de Projeto de Intervenção no Parque Infantil de Santa Catarina”, surge de um problema muito comum nas cidades, a falta de contacto que as crianças têm com animais. Talvez por ter crescido numa área não tão urbanizada sempre tive contacto com os mais variados animais, ou seja, sempre fizeram parte do meu crescimento. Hoje em dia consigo perceber o impacto positivo que eles tiveram no meu desenvolvimento.

Neste trabalho, com base em vários autores, pretendo mostrar a importância da relação entre crianças e animais, assim como os contributos que os animais têm para o seu desenvolvimento global: cognitivo, motor, social, emocional.

Esta pesquisa tem como objectivo dar resposta a várias questões:

1. Em que áreas de desenvolvimento é que a relação criança/animal tem maior impacto?
2. De que forma esta relação afecta o desenvolvimento motor da criança?
3. Poderá um animal facilitar a socialização de uma criança mais introvertida?
4. Como é que os animais incutem responsabilidade e autonomia nas crianças?
5. Será viável a introdução de um cão numa instituição localizada num meio urbano?

Elaborarei também uma proposta de projecto sobre a introdução de um cão no Parque Infantil de Santa Catarina, local onde realizei a minha prática pedagógica, uma vez que considero que esta poderia ser uma experiência bastante enriquecedora e inovadora, introduzindo novas formas de educação.

Esta proposta de projecto será realizada tendo em conta as respostas das entrevistas realizadas às educadoras e à directora da instituição, tendo também em consideração o espaço e todos os outros factores que podem ser impeditivos: os pais; as possíveis alergias das crianças; os medos; quem trata

do animal; quem fica com o animal nas férias e fins-de-semana; as questões financeiras: Como se paga a ração do cão e todos os outros bens necessários; as vacinas; Caso o cão adoença, como se paga o veterinário? Etc.

Com a proposta de projecto que este trabalho apresenta espera-se encontrar as respostas que podem tornar viável a existência de um cão no Jardim-de-infância.

Quadro de Referência Teórico

Desde o tempo primordial que existe um enorme interesse dos seres humanos pelos animais, presente na arte, na literatura e na religião.

Existiam inúmeras lendas sobre os animais e muitas pessoas acreditavam que se podiam relacionar espiritualmente com eles. Estes apareciam em forma de Deuses nos templos antigos. Alguns desses homens compreenderam que podiam utilizar os animais para vários fins.

Os animais são também utilizados pelos humanos desde os tempos mais antigos quer como alimento, quer como vestuário (a pele), quer como ferramentas de trabalho. Alguns animais foram domesticados de forma a melhor corresponderem às necessidades dos humanos. Com a domesticação as suas características físicas e temperamentais também se foram modificando, adaptando-se ao quotidiano e modo de vida dos seres humanos.

Nos dias de hoje, os animais continuam a fazer parte da vida do homem. O homem encontra num animal não só um meio de trabalho mas acima de tudo um fiel amigo, com o qual vive em família.

Vasconcellos (1998,p.23), citando Condotet:

O animal apresenta a vida verdadeira e livre com tudo o que ela comporta de não condicionamento, de incursões selvagens, de reacções instintivas, de comportamentos naturais, tantos elementos que a pouco e pouco são retirados da vida do homem de hoje.

Ao contrário do que possamos pensar, os animais não são apenas uma companhia. Estes, segundo vários estudos científicos contribuem para o desenvolvimento das pessoas e podem ajudar no tratamento de patologias como é o caso da Terapia Assistida por Animais (TAA).

A Terapia Assistida por Animais tem vindo a ser cada vez mais usada. Esta consiste no tratamento de certas patologias, psicológicas ou mesmo físicas, com a ajuda dos animais. De acordo com o INATAA, Instituto Nacional de

Acções e Terapias Assistidas por Animais, a terapia assistida por animais “Tem como objectivo a introdução do animal junto a um indivíduo ou grupo onde o animal é parte integrante do processo de tratamento. É dirigida e/ou realizada por um ou mais profissionais do serviço de saúde com perícia especializada, e dentro do espaço da prática da sua profissão. Dirigida para promover a saúde física, social, emocional e/ou funções cognitivas”.

Os animais mais utilizados para o efeito são os cavalos, cães e gatos. Cada animal tem as suas particularidades, ajudando o ser humano de formas diferentes.

No entanto o contacto com animais não só é importante para pessoas com necessidades especiais, mas para qualquer pessoa, para qualquer criança.

Monti, citado por Vasconcellos (1998, p.24) refere o seguinte a este propósito:

“ É um princípio indiscutível que a criança beneficia do contacto com os animais de companhia, particularmente os ‘animais de afeição’, denominação que melhor define o conceito de reciprocidade: animais como o cão e o gato que suscitam e recebem afecto, mas que à sua maneira retribuem.” Para ele “ A relação animal – criança é não só fonte de suportes emotivos, mas têm também um conteúdo educativo.”

O contacto com animais é muito importante para as crianças por várias razões. Para além destes serem fontes de alegria, são uma das maneiras mais eficazes de transmitir valores como a responsabilidade, o respeito pela natureza e pelo outro. Segundo Constança Vasconcellos (1998:25), o contacto com animais introduz a criança aos mistérios da vida, uma vez que através da vivência com o seu animal, a criança descobre que este tem fome, frio, sede, precisa de fazer as suas necessidades, tem momentos de cansaço e de alegria, acasala, adocece e morre. A criança à medida que vai convivendo com animais, vai entendendo o ciclo da vida.

Os animais também trazem grandes benefícios a todos os níveis de desenvolvimento: social, cognitivo, emocional e físico.

De acordo com um estudo realizado por Robert H. Poresky, professor doutorado e associado em estudos familiares e serviços humanos, da Universidade de Kansas, “(...) o desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças do pré-escolar, tem múltiplos contributos e influência de campos como a maturidade, o ambiente em casa e a sua relação com um animal de estimação”(tradução nossa). Neste estudo apenas 10% das crianças entrevistadas com treze anos disseram que não existiam benefícios em ter animais. As restantes indicaram que os animais oferecem oportunidades de aprendizagem, felicidade, conforto e amor incondicional. Este estudo vem evidenciar e provar que os animais são realmente importantes para as crianças.

Ao nível do desenvolvimento físico, Sheryl Dickstein, directora de Educação Humana da ASPCA, num artigo científico afirma o seguinte: «os animais de estimação promovem a actividade física e motora, sendo um impulso para correr e para promover as capacidades motoras» (tradução nossa). As crianças vêm nos animais companheiros de brincadeira e de aventura, correndo e saltando com estes.

Relativamente ao desenvolvimento social, os animais também podem ser uma grande ajuda. “ Os animais aceitam-nos como nós somos e por isso dão-nos alguma prática nas relações sociais”(tradução nossa), afirma Dickstein.

Uma criança mais introvertida poderá beneficiar muito desta relação, uma vez que o animal não julga nem tem preconceitos, levando a uma desinibição por parte da criança. Um animal pode ser o melhor amigo e confidente da criança, existindo uma cumplicidade mútua. Tal cumplicidade e empatia fazem com que os animais sejam considerados membros da família. De acordo com um estudo efectuado por Vlasta Vizek Vidovic, Vesna Vlahovic Stetic e Denis Bratko, intitulado **Pet Ownership, Type of Pet and Socio- emotional Development of School Children**, “ os resultados do estudo confirmam a crença popular de que as crianças em idade escolar demonstram um grau mais elevado de proximidade com os seus animais de estimação” (tradução nossa).

Para além disto, um animal pode ser um meio de fazer novas amizades. Uma criança que passeie num jardim acompanhada por um animal, tem muito mais probabilidade de se tornar alvo de atenção por parte das outras crianças e de ser abordada, do que uma criança que passeie sozinha.

Emocionalmente, o convívio com o animal, também promove aspectos como a auto-estima e o sentido de responsabilidade. Dickstein refere que “ o aumento de responsabilidade à medida que as crianças vão crescendo, fomenta a autoconfiança”. As crianças ao cuidar de um animal, sentem-se mais confiantes, pois sentem-se capazes de dar resposta a um ser vivo que depende inteiramente delas.

A auto-estima da criança é segundo, Susan Harter citado por Bee (2003, p.331) “o valor da discrepância entre aquilo que a criança deseja e aquilo que acha que conseguiu”. Deste modo, o facto desta sentir que consegue cuidar de um animal, de um ser vivo, fará com que a sua auto-estima aumente, tornando-se mais confiante em muitos outros aspectos da sua vida. Harter, refere também que a segunda influência maior sobre a auto-estima de uma criança, “é o sentimento global de apoio que ela experiencia nas pessoas importantes que a cercam, em especial os pais e os amigos”. Ora um animal de estimação pode vir a ser tão importante para a criança como um amigo ou um irmão. Sentir o amor que o seu animal tem por si e por isso o seu apoio, já que os animais ganham muitas vezes a função de “confidentes” das crianças, contribuirá para a sua autoconfiança e por isso para a auto-estima.

Como refere Levinson, citado por Vasconcellos (1998), “ O animal familiar torna-se espelho no qual a criança se sente desejada e amada, não por aquilo que deveria ser, ou poderia ser, mas por aquilo que é. O animal e a criança compreendem-se com um só olhar. A criança aprende que pode comunicar, os seus sentimentos íntimos, sem palavras, pela simples magia de um olhar ou de um gesto.”

A responsabilidade é também transmitida e estimulada através da relação com animais, sendo um valor fundamental para toda a vida, que os animais ajudam a construir. Porém, este conceito é abstracto para a criança, ou seja, esta só o

interiorizará com o passar do tempo, não é uma aprendizagem imediata. Mário Cordeiro (2007), reforça esta afirmação frisando que “(...) noções como «respeito», «ofensa», «dignidade» e outros conceitos abstractos só serão compreendidos uns anos após terem sido exemplificados, demonstrados e exercitados”. Embora as crianças demorem algum tempo a assimilar estes conceitos, com a ajuda dos animais, estas irão assimilá-los mais facilmente. Cuidar de um animal faz também com que a criança aprenda a transmitir amor, afecto, segurança e protecção a outro ser vivo. Estes são factores adquiridos importantes para o futuro da criança no seio da sociedade. Uma vez mais, a criança quando se apercebe que é responsável por alguém e que consegue corresponder às suas necessidades, ficará mais confiante nas suas capacidades, o que aumentará a sua auto-estima.

Ao nível cognitivo, os animais incentivam a criança a querer investigar e aprender mais sobre eles, as suas características, o que comem, o seu temperamento etc. Sendo as crianças naturalmente curiosas, a convivência com animais desperta ainda mais essa sua característica, levando-a a querer saber sempre mais e mais.

Na perspectiva de Vygotsky, as interações sociais têm mais impacto no desenvolvimento cognitivo das crianças. É na relação com os outros que a criança vivencia diferentes reacções, aprendendo sobre os sentimentos. Esta vai entendendo que toda a acção tem uma reacção, através da relação com os outros. Com os animais não é diferente. Uma criança que conviva com animais irá aprender a lidar com eles, experimentando, vendo a consequência das suas acções, o que contribui para o seu desenvolvimento cognitivo. Com o tempo, aprenderá a lidar com o seu animal, o que irá gerar também uma maior sensibilidade que estará presente em todas as suas relações sociais.

Um animal proporciona às crianças não só momentos de alegria e diversão mas também um forte e importante contributo para todo o seu desenvolvimento, como pudemos observar. Todavia é importante referir que os animais também contribuem positivamente para a saúde.

Na América, segundo o jornal Inglês Daily Mail, foi efectuado um estudo por cientistas liderados por Ganesha Wegienka, do Henry Ford Hospital, que concluiu que o contacto com animais durante o primeiro ano de vida reduz a hipótese de ter alergias mais tarde.

“ Esta pesquisa fornece novas evidências de que as experiências no primeiro ano estão associadas com o estado de saúde mais tarde na vida”, refere Ganesha.

Os especialistas acreditam que se uma criança conviver com germes durante o primeiro ano de vida, provenientes dos animais, isso fará com que o seu sistema imunitário desperte, diminuindo as hipóteses de vir a ter alergias ou asma em 50%.

A relação entre crianças e animais é fundamental por todas as razões acima referidas. Deste modo, tendo como base todos os contributos e benefícios que os animais oferecem às crianças e atendendo ao problema que orienta este trabalho: o escasso contacto que as crianças de cidade têm com animais, farei uma proposta de projecto sobre a implementação de um cão na Instituição onde realizei o meu estágio: O Parque Infantil de Santa Catarina. Com este projecto as crianças poderiam experimentar no seu dia-a-dia todos os benefícios que os animais proporcionam, em contexto escolar, já que para muitas destas crianças lhes seria difícil ter um animal em casa.

Sendo a Instituição acima referida um jardim-de-infância, o meu projecto dirige-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos de idade.

Ter animais em jardim-de-infância proporciona às crianças novas formas de aprendizagem. Qualquer animal doméstico, desde que se adapte ao espaço é importante para a aprendizagem das crianças. Os animais são seres vivos que exigem que se tome conta deles. Por essa razão, numa escola, todas as crianças terão que estar envolvidas neste processo. O tratamento dos animais concede-lhes responsabilidade e também pressupõe um trabalho em equipa. É muito importante que uma criança aprenda a trabalhar em equipa, uma vez que o trabalho em equipa pressupõe saber ouvir e respeitar o outro, sendo uma competência essencial para toda a vida.

Através do contacto com animais, as crianças podem também aprender acerca do seu habitat e das suas características, podendo ser apenas um ponto de partida para a exploração de outros animais.

Ter um animal em sala de aula pode ser algo muito vantajoso para o desenvolvimento e comportamento das crianças. Um animal não constitui apenas uma fonte de entretenimento, este oferece benefícios a vários níveis de desenvolvimento: nível físico, emocional, cognitivo e social. De acordo com Justin Pritchard (s.d.), citando Christine C. Johnson, uma investigadora do Henry Ford Health System em Detroit, que conduziu um dos muitos estudos acerca do efeito do contacto com animais durante a infância, “Crianças que contactem com animais parecem ter melhores resultados” (tradução nossa).

Estes oferecem às crianças uma aprendizagem prática, sendo por isso instrumentos fundamentais na aprendizagem. São também o veículo para novas aprendizagens, uma vez que cativam as crianças, levando-as a querer saber mais. Por outro lado, ter que cuidar do animal ajuda a interiorizar o conceito de responsabilidade e de compaixão, tornando-os em pessoas melhores, ensinando-os a preocupar-se e a respeitar os outros. Estes valores são essenciais para toda a vida.

Através do seu convívio no dia-a-dia e da relação que vão construindo com os animais, as crianças apercebem-se que um animal para sobreviver e ser feliz, precisa de muito mais do que comida e água. O mesmo se aplica ao ser humano. Todos precisamos de amor e de atenção para sermos felizes.

Os animais também servem como um veículo para a socialização de crianças mais introvertidas, pois estas podem relacionar-se com eles de uma forma simples. Um animal não julga, nem critica, o que lhes permite uma maior abertura. O simples facto de o animal vir quando é chamado, transmite confiança a uma criança mais insegura.

A escolha do cão enquanto animal de estimação para o Parque Infantil de Santa Catarina deve-se às suas características. Embora quase todos os animais domésticos sejam indicados para o jardim-de-infância, uma criança consegue mais facilmente estabelecer uma relação com um cão do que com

um peixe, para além do cão ser por norma um animal mais paciente e menos temperamental que um gato. Como sabemos as crianças em idades precoces têm tendência a “abusar” do animal, puxando-lhe o rabo, agarrando-o quando ele come, etc. Embora as crianças devam estar avisadas de que não se pode ter este tipo de atitudes, pois poderá irritar o animal e este poderá reagir de uma forma inesperada, a reacção de um cão consegue ser mais previsível que a de um gato. A lealdade de um cão é insuperável, não sendo por acaso que se diz que o cão é o melhor amigo do homem desde sempre, tendo sido o primeiro animal a ser domesticado.

Segundo Melissa Breyer citando Dr. David Lewis, psicólogo no Mindlab International, “Interagir com um cão é profundamente efectivo na redução de stress. Aumenta o sentimento de contentamento e relaxamento”. Por vezes as crianças vão tensas e stressadas para a escola, o que se pode traduzir em comportamentos pouco adequados. Terem um cão na instituição, poderia trazer muitos benefícios a este nível, acalmando e alegrando as crianças. Quando as crianças estão calmas e felizes, o seu rendimento escolar aumenta, transformando o tempo em que estão na escola, num tempo verdadeiramente qualitativo. Um cão pode também ser visto como uma motivação extra para a criança ir para a escola.

Resta-me referir que as pessoas têm menos tendência a ter alergia na presença de um cão, do que na presença de um gato.

Embora a convivência com animais possa ser feita desde bebé, penso que as idades de jardim-de-infância, três, quatro e cinco anos sejam idades em que a criança pode começar a ter uma maior participação nas actividades relacionadas com o animal. A partir dos 3 anos de idade, a criança começa a ser mais autónoma, autonomia essa que advém sobretudo da base motora. As suas capacidades motoras estão mais desenvolvidas, tendo um maior autodomínio. Nesta idade a criança já faz o controlo do esfíncter, indo à casa de banho sozinha. Já é capaz de abotoar e desabotoar os botões, sem os arrancar. Tem uma forte tendência para querer agradar, sendo muito dócil. Esta demonstra curiosidade e predisposição para adquirir novos conhecimentos. É interessada nas outras pessoas e começa a ser menos

egocêntrica, tendo mais atenção aos outros. Brinca com as outras crianças, embora possa ter reacções agressivas e bater, arranhar, gritar, etc. Neste sentido será importante o convívio com animais, como ponto de partida para uma melhor socialização.

A partir dos 3 anos e meio, segundo Gesell (1979:191), a criança entra numa fase de rebeldia e de desassossego, sentindo prazer em recusar, fazendo as coisas à sua maneira.

Aos 4 anos, “A criança de 4 anos tende a sair das marcas, quer com os músculos, quer com a mente.” Gesell (1979:199)

Gesell (1979, p. 200) explica através da psicologia a criança de 4 anos:

A explicação da psicologia da criança de 4 anos reside na sua intensa energia conjugada com uma grande organização mental de fluidez. A sua imaginação está em quase perpétuo movimento. Desloca-se de umas formas para as outras com despreocupada facilidade. Começa a desenhar uma tartaruga e, antes de a ter acabado, é já um elefante ou camião. Esta mesma fluidez faz dela um intrujão e um activo criador de álibis. Torna-lhe igualmente possível teatralizar qualquer experiência que chegue ao seu conhecimento. Um episódio observado junto a um leito de hospital é logo repostado em cena, com os mais simples materiais a servirem de acessórios. Um bloco transforma-se num frasco de remédio e, dali a instantes, num estetoscópio. Estas representações teatrais recheadas de diálogo e de incessantes comentários são uma forma constante do seu comportamento na creche.

A criança de 4 anos interessa-se também pela morte, embora não entenda ainda o que é. Desta forma o convívio com animais irá ajudar a que a criança se depare com ela, bem como com a doença, ajudando-a a ir compreendendo os processos naturais da vida. A sua energia incessante e busca por novas experiências, é correspondida através do contacto com os animais, proporcionando novas aprendizagens e solidificando aquelas que a criança já adquiriu. Nesta idade a criança também sente grande prazer em imitar as acções do adulto, sendo que este na relação com os animais, lhe deverá servir

como exemplo. “O adulto como modelo, tem um papel importante neste caso, pois compete-lhe tomar a iniciativa de se mostrar atencioso, amistoso, respeitador em relação ao animal, para que a criança não considere o animal um objecto ou um brinquedo passageiro.” (Vasconcellos, 1998).

Aos 5 anos, segundo Gesell, a criança entra numa fase mais calma, referindo-se a esta fase/ idade como “ uma das mais simpáticas de todas as idades”. A criança que aos 4 anos se mostrava desafiadora e independente, agora mostra-se dependente, sendo a mãe o centro do seu mundo. A criança desta idade arrisca pouco, pois tem medo de falhar. Como só tenta fazer as coisas em que possa ter êxito acaba por ter sucesso. Esta é risonha, sensível e responsável. Gosta de assumir pequenas responsabilidades, mas no entanto, ainda precisa do apoio do adulto.

Para ajudar a superar este período de forte dependência do adulto, especialmente da mãe, é importante que a criança conviva com os animais, descentrando a sua obsessão pela mãe. Como reforça Vasconcellos (1998, p.29),” é muitas vezes graças à presença de um companheiro animal que permite uma descarga afectiva, provoca um mecanismo de desbloqueamento, desencadeia e favorece o diálogo.”

Face às ideias expostas neste quadro teórico parece-nos que um caminho possível para se aprender a relacionar/desenvolver com os outros, pode ser encontrado através dos animais. Esta ideia que permite à criança ganhar autonomia até face ao adulto de referência, entre outros aspectos que já foram enunciados constitui o objecto da nossa proposta de Projecto.

Metodologia do trabalho: A metodologia de projecto

O método utilizado neste trabalho é o método qualitativo, mais especificamente a metodologia de projecto. Este conceito teve origem no movimento de educação progressivista no início do séc. XX nos EUA, através do pedagogo Americano John Dewey.

Segundo Rui Trindade, citando (Cosme & Trindade, 2001), “ Qualquer projecto surge da necessidade de corresponder a um desejo, de resolver uma necessidade ou de enfrentar um desafio”.

A metodologia de projecto, é assim um conjunto de operações concretas com vista à resolução de um problema, à transformação do real. Esta envolve sempre um trabalho de grupo, pressupondo a interacção de todos os intervenientes e da população em que se centra o projecto, visando a planificação, a implementação e a avaliação da acção. Segundo um artigo publicado na revista Percursos pela área de enfermagem da Escola Superior de Enfermagem do Politécnico de Setúbal:

Baseia-se numa investigação centrada num problema real identificado e na implementação de estratégias e intervenções eficazes para a sua resolução. Esta metodologia através da pesquisa, análise e resolução de problemas reais do contexto é promotora de uma prática fundamentada e baseada em evidência.

Esta metodologia é composta por cinco etapas: O diagnóstico da situação; Definição de objectivos; Planeamento; Execução e avaliação e Divulgação dos Resultados.

A minha investigação centra-se num problema cada vez mais frequente nos dias de hoje, a falta de contacto que as crianças que vivem na cidade têm com animais. O meu desejo com este trabalho é transformar de alguma forma a realidade de muitas crianças nas cidades, fazendo com que as crianças

convivam mais com animais, vivenciando e aproveitando todos os benefícios que daí advém, enunciados neste trabalho.

O meu trabalho é composto pelo diagnóstico da situação (o problema), e o desenho do projecto, ou seja, os objectivos e todo o planeamento adjacente à metodologia de projecto, onde farei a minha proposta sobre como introduziria um cão no Parque Infantil de Santa Catarina, tendo em conta todas as variáveis. O meu projecto consiste apenas numa proposta, ou seja, não haverá a fase da execução e avaliação e de divulgação dos resultados. No entanto, este será desenhado de forma a ser viável a sua implementação caso a Instituição opte por fazê-lo um dia.

Na minha perspectiva a introdução de um cão no Parque Infantil de Santa Catarina, iria oferecer às crianças e a toda a instituição a possibilidade de cuidar de um animal, aprendendo com ele, tornando a aprendizagem muito mais apelativa. Sendo a aprendizagem mais apelativa, esta será também mais significativa. O contacto com um cão seria um privilégio e uma ferramenta essencial ao desenvolvimento das várias áreas: cognitiva, social, emocional e motora. A aprendizagem prática, aquela em que se experimenta, vivenciando diferentes experiências é a mais significativa. A teoria e a componente prática devem complementar-se. No caso das crianças de pré-escolar, que ainda são pequenas e possuem pouca capacidade de atenção e concentração, a abordagem prática e lúdica ainda se torna mais importante. Uma criança de três anos não compreende o conceito de responsabilidade se lhe explicarem, mas saberá compreendê-lo se o viver. Segundo Leite (1996, p.2)

“Ao participar de um projecto, o aluno está envolvido em uma experiência educativa em que o processo de construção de conhecimento está integrado às práticas vividas. Esse aluno deixa de ser, nessa perspectiva, apenas um aprendiz do conteúdo de uma área de conhecimento qualquer. É um ser humano que está a desenvolver uma actividade complexa e que nesse processo se está a apropriar, ao mesmo tempo, de um determinado objecto de conhecimento cultural e a formar-se como sujeito cultural.”

Neste sentido, utilizei a metodologia de projecto, que se define e configura em função do papel atribuído aos problemas, entendidos como proporcionadores de aprendizagens. Os problemas são assim o factor nuclear da metodologia de projecto, promovendo a acção, acção esta decidida, planificada e organizada.

“ A Pedagogia dos Projectos visa a ressignificação do espaço escolar, transformando-o num espaço vivo de interacções aberto ao real e às suas múltiplas dimensões. O trabalho de projecto traz uma nova perspectiva para entendermos o processo ensino/aprendizagem. Aprender deixa de ser um simples acto de memorização e ensinar não significa mais repassar conteúdos prontos” (Dewey).

Nesta investigação recolhi ainda dados de forma a dar resposta ao problema em questão: a falta de contacto que as crianças de cidade têm com animais. Procurei também responder às questões que coloquei, provando a enorme importância da relação criança-animal. Estes dados foram recolhidos através de livros, artigos e entrevistas estruturadas como forma de auscultar as educadoras sobre esta temática e conhecer a sua posição face a uma possível implementação de um projecto que vise a existência de animais em instituições de educação pré-escolar. As entrevistas estruturadas (vide Guião em anexo) foram realizadas às quatro educadoras da instituição a que a proposta de projecto se destina. Depois, através de tabelas, comparei as respostas entre si, retirando conclusões. De seguida apresentarei o tratamento e análise dos dados construídos a partir das entrevistas.

Análise das Entrevistas

<p>1. Considera importante o convívio entre crianças e animais? Porquê?</p>	<p>Considero importante, embora nem tenha tido muito em criança, no sentido de cães e assim, nunca tive em casa, isso não e os meus filhos também nunca tiveram, porque nunca achei que para mim fizesse sentido, embora eu considere que seja importante. Acho que pode ser muito importante principalmente quando são filhos únicos, em famílias mais pequenas acho que faz mais sentido, porque pode ser sempre um bom amigo, pode ser alguém que eles tratam, acho que pode ser sempre bom. Embora para mim, como lhe digo, nunca fez muito sentido. Não gosto de animais dentro de casa, é uma coisa que não gosto, por causa dos</p>	<p>Considero. Acho que e bastante importante porque para além de haver um melhor conhecimento do animal, existe uma relação o que é engraçado porque eles acabam por cuidar do animal. Também incute um bocadinho nas crianças a responsabilidade de cuidar de alguém, um ser vivo e para além disso é um amigo também, ao fim ao cabo. Um animal pode ser um amigo e acho que é importante sim, até porque eles têm de perceber que existem outros seres vivos para além dos racionais. Existem também seres irracionais que são importantes e que fazem parte. Nós também precisamos dos animais e dependemos deles e agora já não tanto mas</p>	<p>sim considero importante para a própria criança se desenvolver, se tornar mais sociável. Para já também pelo próprio conhecimento do animal e das suas características e para se tornar numa pessoa mais carinhosa, afectuosa.”</p>	<p>Considero, porque eu acho que há uma empatia muito grande entre a criança e o animal, seja ele qual for, doméstico e outros. Por exemplo eu tenho um casal amigo que tem uma quinta e tem ovelhas e há uma ovelha que adora os filhos, anda sempre atrás deles e não lhes faz mal nenhum. Acho que uma das crianças começou a falar mais cedo por estar em contacto com animais. Acho que os animais estimulam”</p>	<p>todas as educadoras consideram importante o convívio entre animais e crianças, percebendo que este pode ensinar-lhes a serem responsáveis e a cuidar de outro ser vivo. Concordam também que existe uma relação de empatia e amizade entre as crianças e os animais.</p>
--	--	--	--	--	---

	cheiros, das alergias, das asma, dessas coisas, portanto não. Mas reconheço que é bom para os miúdos”	antigamente os cavalos e os burros para empurrar a carroça, fazer a lavoura, para a agricultura. Hoje se calhar é mais para comer e não tanto para ajudar na agricultura. Mas eu considero importante porque as crianças ao cuidarem do animal estão a ganhar responsabilidade, o que é muito importante nos dias de hoje.”			
2. Na sua perspectiva os animais têm influência no desenvolvimento infantil?	“ Sim. Acho que sim como lhe tinha dito, principalmente pelo que pode responsabilizá-los por terem que olhar pelos animais, pequenas tarefas que possam ser atribuídas às crianças no tratamento dos animais. Acho que sim, acho que é.”	“ Eu penso que sim. Aliás os cães, eles adoram. Cada vez isso se vê mais na hipoterapia, com cavalos, em que os meninos com necessidades educativas especiais estão a ter apoio de outro ser vivo, que sem querer as está a ajudar. Por isso eu acho que é fundamental, acho que faz bem. Para além de inculir na criança o sentido de responsabilidade e o de	“Sim, penso que sim, principalmente para aquelas crianças com uma personalidade mais fechada, acho que o facto de conviverem com animais lhes permite um maior à vontade.”	“ Eu acho que sim, também têm.”	As quatro educadoras reconhecem a influência dos animais no desenvolvimento infantil. Duas delas falam sobre o sentido de responsabilidade como sendo algo muito importante para o desenvolvimento. Uma delas refere que os animais são uma boa ajuda para as crianças com uma personalidade mais fechada ou com necessidades educativas

		<p>cuidar, eu acho que é muito importante, até tenho pena de não termos mais animais na escola. Acho que é positivo e até pelo que já vi em estágios. Como te estava a dizer, no botãozinho eles têm uma horta e tinham animais na altura e eles adoravam! Havia um grande convívio e o sentido de cuidar, que é muito importante. Um animal pode também ser um amigo.”</p>			<p>especiais, referindo também como exemplo uma das terapias assistidas por animais (TAA), a hipoterapia, ou seja, terapia assistida por cavalos</p>
<p>3. Conhece algum caso específico em que uma criança tenha beneficiado do contacto com animais? Se sim, de que forma?</p>	<p>“ Não, assim de... ninguém próximo de mim, apenas de reportagens que às vezes vemos e tenho na família pessoas que trabalham com animais e que fazem esse tipo de trabalho. Mas não conheço nenhuma criança que tenha tido esse benefício”.</p>	<p>“ Especifico não, embora já tenha ouvido falar e vejo a questão dos cavalos com crianças com necessidades educativas especiais. Portanto aí sei que existe um estudo e sei que as crianças têm vindo a evoluir, tem sido benéfico. Portanto eu acredito que sim, mas não conheço nenhum caso. Assim de repente</p>	<p>“ Específico, que eu conheça não, mas tenho ouvido falar de crianças que têm contacto com cavalos, as crianças com necessidades educativas especiais e pronto, tem-se constatado que os benefícios são muitos, principalmente para essas crianças mas também para todas as</p>	<p>“ Conheço este caso que lhe falei em que a criança vive numa quinta com mais três irmãos. Eles não foram para o jardim-de-infância, porque os pais queriam que eles ficassem a tempo inteiro na quinta e de facto o desenvolvimento global deles é fantástico.”</p>	<p>Das quatro educadoras, apenas uma conhece um caso concreto de uma criança que tenha beneficiado do contacto com animais, a TP. As restantes, já ouviram falar de trabalhos realizados com animais, principalmente com crianças com necessidades educativas especiais, sabendo que o contacto lhes traz</p>

		não me lembro de nenhum.”	outras no geral”.		bastantes benefícios.
4.O que acha da ideia de ter animais em jardim-de-infância? Acha que pode ser possível?	“ Acho que é possível, já temos tido várias vezes. No jardim-de-infância costumamos ter, já tivemos várias vezes: tartarugas, peixes, bichos da conta, geralmente são este género de animais muito pequeninos. Mas acho que se pode até ter outro tipo de animais e houve até uma amiga minha que tinha a ideia de fazer um jardim-de-infância com animais de quinta, e depois chegou a fazer, cá em Lisboa, o que ainda faz mais sentido porque são estas crianças que não têm contacto com animais e acho que quando há espaço e há condicionamento para tratar dos animais, acho uma ótima ideia. Isso acho que, mesmo para animais maiores.”	“ Eu acho que sim, perfeitamente possível, desde que tenhamos condições para isso. Aliás no botãozinho tinham mesmo galinhas e gaiolas e coelhos, por isso é possível, desde que existam condições.”	“ Acho que pode ser possível dependendo de vários factores: da colaboração com as famílias, do próprio espaço, do animal escolhido. Mas acho que é sempre possível, desde que não seja uma cobra ou um animal que exija uns cuidados muito específicos. Depois existe o problema dos fins-de-semana, mas se as famílias ou a própria educadora ou auxiliar se disponibilizarem a ficar com o animal aos fins-de-semana...”	“ É possível se alguém tomar a responsabilidade do animal. Portanto seja cão ou gato, seria necessário que a equipa fizesse um mapa a responsabilizar-se pelo animal ao fim de semana e também as famílias.”	Todas as educadoras acham que é possível ter animais no jardim-de-infância, dependendo das condições da instituição, da sua capacidade de se organizar e gerir essa situação concreta e de muitos outros factores externos como a família e todos os elementos da instituição.

<p>5. Já teve algum animal na sua sala? Qual?</p>	<p>“Já tive peixes, tartarugas e bichos da conta”.</p>	<p>“Aqui não mas já tive em S. José se não me engano, sim tivemos. Já tive também num estágio que eu fiz em Oeiras. É engraçado porque eles gostam e gostam de mostrar aos amigos, E já tive pintainhos que uma mãe levou, mas como eram muito pequeninos, ficaram lá pouco tempo, tiveram que voltar para o pé da mãe. Mas eu acho importante sim, é uma coisa possível.”</p>	<p>“Já tive peixinhos e já tive de visita cães e porquinhos da Índia. Mas todos os dias, só mesmo peixes.”</p>	<p>“Tive só periquitos e um deles chegou a aprender a dizer “olá” com os meninos. Os periquitos estavam na gaiola quando fazíamos actividades orientadas mas quando fazíamos actividades livres, estes andavam soltos e mesmo com as janelas abertas não fugiam. Andavam sempre ao redor dos meninos. Tivemos estes periquitos durante 7 anos. Fomos também tendo peixinhos mas não duravam muito.”</p>	<p>Todas as educadoras já viveram a experiência de ter animais na sala/instituição e apontam ter sido positivas. No entanto, todas referiram que os animais eram de pequeno porte como peixes, tartarugas, coelhos, bichos da conta e periquitos.</p>
<p>6. Na sua opinião, que tipo de animal se adequa mais para o efeito? Porquê?</p>	<p>“Animais mais pequenos por uma questão de espaço. Mas quando existem condições e espaço, podem-se ter outro tipo de animais.”</p>	<p>“Bom, se for no contexto de sala, lá está o peixe por exemplo, embora não exista muita relação com ele. O peixe está dentro de água, está noutro meio... É complicado interagir com ele. Por exemplo os hamsters acho que dá, tartarugas também dá, galinhas e cães acho</p>	<p>“Um animal que não seja de grande porte, a não ser que o jardim-de-infância tivesse um espaço excepcional. Mas assim hamsters, porquinhos-da-Índia. Os peixinhos também, apesar de serem muito frágeis. Acho que também depende do que nós tivermos a</p>	<p>“Pássaros, os peixes. O cão e o gato lá está, vem o fim-de-semana e eu acho que neste momento, a maioria das pessoas não tem uma casa para acolher o animal nem que seja um fim-de-semana. Eu acho que é uma responsabilidade muito grande.”</p>	<p>As quatro educadoras referem que os animais devem ser escolhidos em função do espaço e das condições, referindo que os animais mais indicados são aqueles mais pequenos, como peixes, hamsters, porquinhos-da-Índia, tartarugas, pássaros etc. A educadora AM e a TP</p>

		<p>muito engraçado mas não pode ser no contexto de sala, secalhar no exterior. Se houver uma horta, um reaproveitamento de gaiolas, aí acredito que sim, mas em sala é mais complicado. Um peixe tem o seu espaço, enquanto que um cão ou um gato estão mais dependentes de nós, precisam de mais espaço. Mas por exemplo, tudo o que englobe gaiolas é capaz de dar. Pássaros também, dá na sala perfeitamente, penso que sim”</p>	<p>trabalhar nessa altura. Periquitos, canários, tartarugas, porque são aqueles que ocupam menos espaço e não exigem cuidados específicos. Acho que os que se adequam mais são os pequeninos.”</p>		<p>reconhecem que um cão ou gato seria bom mas que são animais que exigem uma responsabilidade muito grande, falando no problema dos fins-de-semana.</p>
<p>7.O que pensa sobre a introdução de um cão na instituição?</p>	<p>“ O cão, acho que tinha de que ser alguém que conhecesse muito bem o cão, que fosse um cão que realmente aguentasse as brincadeiras das crianças, para não haver qualquer tipo de perigo. Portanto acho que sim, acho que era uma</p>	<p>“ Eu acho que não temos condições, acho eu. E daí, até temos um espaço exterior bastante bom, se tivéssemos uma casota, por exemplo se tivéssemos uma casota bem enquadrada no meio. Com um espaço adequado era possível, estou ali a ver um cão,</p>	<p>“ Iria depender de muitos factores, era preciso haver alguém que assegurasse os cuidados dele, quer a nível de comida, de higiene e vacinas. Portanto precisava de haver alguém ou a santa casa que assegurasse essas</p>	<p>“Eu acho giríssimo, só que não seria fácil convencer as colegas a levar o animal no fim-de-semana. Eu levava de boa vontade. Mas se fosse uma ideia bem trabalhada, talvez desse.”</p>	<p>As educadoras gostam da ideia e embora achem que seria difícil implementar um cão, pois iria depender de muitos factores, reconhecem que poderia ser possível se tudo fosse bem conversado e se houvesse pessoas disponíveis. Citando a</p>

	hipótese. Depois tem outro problema que é, quem é que trata do cão ao fim de semana, quem...? Uma vez essas coisas asseguradas, quem é que fica com o cão nas férias. “	penso que sim.”	condições. Seria possível se houvesse muita gente disponível.”		educadora AM “Com um espaço adequado era possível, estou ali a ver um cão, penso que sim.”
--	---	-----------------	--	--	--

As conclusões que retirei da análise das entrevistas, foram fundamentais para a elaboração do desenho do projecto, uma vez que me fizeram perceber a viabilidade da minha proposta e a abertura da instituição à mesma, ou pelo menos, de alguns membros da instituição

Desenho do Projecto

Esta proposta de projecto visa a introdução de um cão no Parque Infantil de Santa Catarina, local onde realizei o meu último estágio, como resposta a um problema característico dos meios urbanos: a falta de contacto que as crianças têm com animais.

Segundo Ramos (2007, p.7), “ Um projecto é um empreendimento com determinados objectivos, levado a cabo adoptando estratégias adequadas, executando um conjunto de actividades coordenadas, realizadas por uma equipa de participantes ao longo de um tempo determinado, empregando diversos recursos”.

No entanto, é importante frisar que um projecto deste tipo, a introdução de um cão na Instituição, não pressupõe uma centralização de toda a acção pedagógica/educativa. A rotina das salas e as actividades não girariam apenas em torno do animal. As actividades das várias áreas educativas decorreriam normalmente. O cão seria um complemento à rotina, sendo tido como uma fonte enriquecedora de aprendizagem e como um ponto de partida para muitas outras aprendizagens.

Implementar um animal como um cão na Instituição depende de muitos factores, uns interiores, outros exteriores. Os interiores estão relacionados com a predisposição do espaço; com a vontade e a colaboração dos trabalhadores da instituição; com a autorização dos pais; com questões financeiras, ou seja, com tudo o que implica ter um cão. Os factores exteriores relacionam-se com a vertente burocrática, as autorizações necessárias à permanência de um cão no local. No caso da Instituição em causa, como pertence à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, haveria passos necessários a desenvolver, isto é, formalidades a cumprir como realizar o respetivo pedido de autorização e justificar o mesmo.

Sendo a metodologia de projecto a utilizada, este projecto segue as etapas adjacentes à mesma:

O diagnóstico da situação; Definição de objectivos e o Planeamento. Como já foi referido anteriormente, este trabalho não terá a fase de Execução ou implementação, pois trata-se apenas de uma proposta para o futuro.

O diagnóstico da Situação

O estágio que realizei no Parque Infantil de Santa Catarina, na valência de Jardim-de-Infância (única valência que esta instituição comporta), veio dar ênfase ao problema sobre o qual se debruça este trabalho. Através do convívio diário com as crianças, pude-me aperceber que a maior parte delas não tinha qualquer contacto com animais, ou se tinham, era com peixes. Embora o convívio com peixes seja importante, estes não trazem às crianças tantos benefícios como um cão, gato, ou cavalo traria, uma vez que a interacção com um peixe não é tão acentuada.

De forma a responder a este problema, elaborarei a proposta de projecto, tendo como objectivo proporcionar às crianças que vivem na cidade o benefício do contacto com animais, neste caso com o cão.

A escolha do cão

Escolhi o cão pois este é o melhor amigo do homem, e não há dúvida que existe uma grande empatia entre o homem e o cão. Este é também menos temperamental e mais previsível que o gato, o que o torna também menos perigoso. No entanto, há que escolher um cão de “confiança”. Este terá que ser um cão que esteja habituado a muita gente, que goste de conviver com crianças (muitíssimo paciente e calmo), um cão cuja pessoa conheça as suas reacções, prevendo-as. Como algumas crianças poderão ser alérgicas, o cão ideal deverá ter o pêlo curto ou médio, uma vez que estes tipos de pêlo não agarram tanto pó e bactérias como os compridos.

A raça por mim escolhida, baseando-me no temperamento, seria o labrador. O labrador é um cão dócil, paciente e brincalhão, sendo uma raça escolhida para as TAA, para guiar cegos, para resgatar na neve ou ajudar na polícia (quando

treinados). É também obediente e muito fiel. Possui bastante energia e por essa razão é um ótimo cão para conviver com as crianças, ideal para brincar e para correr com elas, promovendo a motricidade. É também amigo e totalmente pacífico. O seu pêlo não exige muita manutenção e esta é uma raça que não é propícia a ter doenças. É preciso apenas ter algum cuidado na escolha do cão, tendo a garantia não sofre de nenhum tipo de displasia. Ao escolher o cão, se este for cachorro, a melhor opção é contactar um criador de confiança. No caso de adoptar, penso que a melhor opção será adoptar um cão adulto, não só porque os canis têm muitos cães adultos por adoptar, que também merecem ter uma casa, mas também porque os cães adultos por norma, já têm a personalidade formada, ou seja, já sabemos à partida com o que podemos contar. O animal deverá ser do sexo masculino pois dessa forma não existirá o problema do cio. Todavia, não convém escolher um cão com uma idade muito avançada, pois estes têm mais tendência a sofrer de doenças, já não têm tanta energia e poderão ter “pior” feitio, não tolerando tanto as brincadeiras e/ou abusos por parte das crianças.

Eu escolheria a adopção, pois existem muitos animais a precisar de uma casa e seria também um valor importante a transmitir às crianças: ajudar quem mais precisa. Embora um macho faça xixi para marcar o território, aqui não haveria esse problema uma vez que os animais das associações e canis, quando são adoptados, são castrados. Caso não tivesse sido castrado, esta é uma operação simples (sobretudo nos machos) e que não tem custos elevados. Existem diversas instituições com cães para adopção, neste caso labradores, embora também se possa adoptar um cão rafeiro ou de outra raça, desde que se conheçam as suas características e que este se dê bem com crianças. Partilho alguns exemplos de links de sites de adopção de animais, sendo que, pela minha pesquisa, pude verificar que existem bastantes cães da raça labrador para adopção:

<http://www.adopta-me.org>

<http://adoptar.no.sapo.pt/>

<http://www.animaisderua.org/adopcao> (tem página no facebook)

<http://www.bianca.pt/> (tem página no facebook)

<http://caes-de-ninguem.blogspot.pt/> (tem página no facebook)

<http://www.gaticao.org/site/index.php> (tem página no facebook)

<http://www.dogsofportugal.com/pt/animais-adotados.html>

<http://adoptanos.tumblr.com/> (tem página no facebook)

O cão na Instituição

Escolhido o cão, este teria que ter um espaço para dormir. Neste caso o espaço seria o pátio em torno da instituição. Embora exista um espaço mais amplo no cimo da mesma, este pertence à Junta de Freguesia de Santa Catarina e não à SCML, o que poderia impossibilitar ou complicar a permanência de um cão no mesmo. Devido à amplitude do espaço, poder-se-ia delinear um espaço para o cão, onde este se sentisse confortável e seguro. Este poderia ser na parte lateral da instituição, delimitado por uma cerca ou por uma rede, só por uma questão de segurança. Depois, para que o cão fique confortável e se possa proteger da chuva, poderá ser construída pelas crianças das 3 salas em conjunto uma casota de madeira, sendo que no inverno, o cão terá uma mantinha dentro da casota para não ter frio, tecida pelas educadoras.

Como introduziria a vinda do cão

Antes de mais, depois de toda a Instituição estar de acordo com a vinda do cão, teria de ser feito um comunicado/pedido aos encarregados de educação. Seria entregue em mão um panfleto a explicar a situação, com todos os benefícios e contributos que a relação com um cão traz para o desenvolvimento infantil. Nesse panfleto seria pedido que todos os meses os encarregados de educação doassem 50 cêntimos à Instituição, para comprar comida e cobrir despesas extra se necessário com o animal. Os trabalhadores da Instituição (educadoras, directora, auxiliares de limpeza), iriam também contribuir para o efeito. Como segunda opção, caso estes não concordassem, poderiam ser realizados trabalhos com as crianças alusivos aos animais em

geral, ou até mesmo ao cão, como postais, telas, desenhos, pintura de cinzeiros etc., sendo feita uma venda com preços simbólicos, na qual o dinheiro reverteria para os cuidados a ter com o cão. Desta forma ser-lhes-ia transmitido a atitude altruísta de angariar dinheiro para o outro.

Como introduziria a chegada do cão junto das crianças?

A vinda do cão para a Instituição estaria incluída na área de ciências, na sequência do tema: seres vivos. Depois de falarmos sobre os seres vivos e sobre animais que as crianças conhecem, falaria do cão, explicando que iríamos ter um na Instituição. Nessa conversa, seriam abordados os cuidados que se deve ter um cão, como o de não lhe mexer quando este está a comer, não lhe puxar o rabo, não subir para cima dele, não lhe bater, etc.

Estes valores previamente transmitidos só serão consolidados através do convívio com o animal.

Para envolver as crianças em todo o processo então, as três salas poderiam em conjunto construir a casota para o cão, pintando a madeira de várias cores. Depois, com a ajuda de um carpinteiro (ou de algum pai), seria só erguer a casota.

A chegada do cão

Apesar das crianças já terem sido previamente avisadas que iriam ter um cão, adoptado pela Instituição, ainda não saberiam nada acerca do mesmo, nem do seu dia de chegada. O cão chegaria numa segunda-feira, pois é quando se inicia a semana na instituição e ficaria no pátio, na rua. Depois cada uma das salas iria com a educadora ao exterior (uma sala de cada vez), onde faria um jogo: passear à roda da instituição, tentando descobrir alguma coisa. Quando descobrissem o cão, que estaria num espaço limitado por uma cerca, poderiam falar-lhe calmamente. Antes de lhe mexerem é importante que o animal as cheire, sendo que esse processo seria feito com uma criança de cada vez, para não assustar o animal.

Em seguida, proceder-se-ia à escolha do nome do cão. Este poderia ser feito de acordo com a observação do mesmo, consoante as suas características

físicas. Depois, com todas as salas reunidas, poderia existir uma votação para eleger o nome do cão. Caso não se chegasse a nenhuma conclusão só através da observação do mesmo, as crianças poderiam sugerir diferentes o nome, sendo depois votado.

Distribuição de tarefas

As crianças é que iriam dar comida e pôr água ao cão todos os dias. Dependendo da idade do cão, este iria comer uma ou duas vezes por dia, sendo que se comesse duas vezes por dia as quantidades deveriam ser mais reduzidas. Como a instituição tem três salas, e os meses do ano lectivo são dez, iria sugerir que os meses fossem distribuídos pelas três salas, ou seja, cada sala se encarregava da alimentação durante 3 meses, sendo que os meses seriam alternados. Como o cão seria introduzido na Instituição no final de Setembro, restam 9 meses, dando para distribuir pelas salas de forma igual. Por exemplo:

Outubro – Sala verde

Novembro – Sala Laranja

Dezembro – Sala Azul

Janeiro – Sala Verde

Fevereiro – Sala Laranja

Março – Sala Azul

Abril – Sala Verde

Maio – Sala Laranja

Junho – Sala Azul

Julho - Julho, é por norma um mês em que só algumas crianças vão à escola, pelo que nesta altura, o cão seria alimentado ou por algum membro da equipa educativa, ou pelas crianças presentes na instituição, por uma ordem definida pelos educadores.

Depois, caberia a cada educadora decidir como faria a distribuição entre as crianças da sua sala. No entanto, eu faria uma tabela de responsabilidade intitulada “Quem dá comida ao ou à ...”, onde estaria uma lista com os nomes dos alunos e outra com os dias da semana, sendo que a cada aluno corresponderia um dia da semana. No entanto, devido à falta de assiduidade do grupo, nem sempre é fácil de seguir a ordem. Uma outra opção seria, quando uma criança estivesse ausente, ser a criança a seguir a dar comida ao cão. Quando a criança que faltou no dia anterior voltasse, far-se-ia um mecanismo de compensação, onde esta daria comida ao cão, compensando a sua ausência.

O banho seria dado em função da sujidade do cão, não tendo datas específicas. No entanto esta deveria ser uma actividade realizada por uma sala de cada vez, sendo a educadora a decidir como organizaria as crianças de forma a que todas participassem nesta actividade. O trabalho de projecto é um trabalho de equipa, em que todos, principalmente a criança, devem ser envolvidos.

A vivência do dia-a-dia com o cão na Instituição

Como já referi, o cão estaria no exterior da Instituição, pelo que as crianças poderiam conviver com ele durante os recreios. Nessa altura o cão estaria solto e poderia ir com as crianças para o pátio superior. Na casa de banho situada no pátio superior estaria sempre uma vassoura e uma pá para apanhar as fezes do cão.

De resto, um dia por semana (estipulado pelas educadoras, consoante os seus planeamentos), o cão poderia passar o dia/parte do dia dentro da sala, com o objectivo de consolidar aprendizagens sobre os seres vivos. Neste âmbito poder-se-iam trabalhar aspectos como:

- As características físicas do cão: observação do seu corpo, do seu revestimento; Comparação com outros animais que as crianças conheçam;
- Investigação sobre o cão: O que come? O que gosta? O que não gosta? Quais as brincadeiras que prefere? (ponto de partida para abordar as sensações e conseqüentemente os sentimentos)
- Utilizando o cão como exemplo, abordar a reprodução, ou o ciclo de vida;
- Fazer jogos em que o cão esteja incluído ou mesmo sessões de movimento;
- Fazer passeios a Jardins ou Parques com o cão, ensinando-o a andar à trela (caso este ainda não saiba), promovendo o contacto com a natureza;
- Partir do cão para outras aprendizagens.

Os fins-de-semana

Embora, ao sábado vá uma senhora fazer limpezas à Instituição, acredito que um cão, principalmente um labrador, sozinho durante algum tempo iria sofrer. Os labradores são cães muito sociáveis, que precisam de companhia.

Por essa razão, o ideal seria que um dos membros da Instituição, de que o cão gostasse e que gostasse do cão se voluntariasse, oferecendo-se para ficar com ele ao fim de semana. Como os cães podem estranhar ambientes diferentes, convinha que o cão fosse sempre para uma casa fixa, onde se sentisse bem e seguro. Através de uma conversa que tive com uma das educadoras apercebi-me que se a instituição tivesse um cão, esta não se importaria de ficar com ele ao fim-de-semana. Na instituição existe também uma auxiliar de educação que gosta muito de animais, pelo que penso que não se importaria de levar o cão para casa aos fins-de-semana.

No caso de ninguém se voluntariar, eu mesma me comprometeria a ficar com ele.

As férias

A Instituição só fecha durante o mês de Agosto, pelo que nessa altura, o ideal seria que fosse a mesma pessoa que fica com o cão aos fins-de-semana a ficar com ele durante as férias. Caso não fosse possível, poderia ser outra pessoa, outro membro da instituição a voluntariar-se.

Em último caso, o cão poderia ficar em casa de um familiar de um membro da instituição.

O veterinário

Para as vacinas, ter-se-ia que recorrer ao veterinário. Existem muitos veterinários em Lisboa. Alguns como a União Zoófila e a sociedade protectora dos animais praticam preços mais baixos. Existe inclusive uma veterinária que eu conheço que se descola aos sítios sem custos adicionais e que faz preços acessíveis. No entanto o dinheiro utilizado para o veterinário proveria das vendas dos objectos realizados pelas crianças. Caso o cão adoecesse e o seu tratamento fosse mais caro, poder-se-iam fazer mais iniciativas para angariação de fundos, como teatros, espectáculos de rua, vendas de objectos feitos pelas crianças, promovendo desta forma actividades criativas. Estas actividades também transmitem às crianças valores como o trabalho de equipa, trabalhar em conjunto para juntar dinheiro para tratar do cão. Aprendem que podem ajudar os outros através do seu próprio trabalho.

Em última instância, caso não conseguissem dinheiro suficiente para pagar o veterinário, poder-se-ia recorrer à ajuda de algum veterinário, amigo ou familiar de algum membro da instituição. Poder-se-ia também fazer em conjunto com as crianças um panfleto em suporte digital e fazê-lo rodar pela internet, sensibilizando as pessoas para o assunto, pedindo ajuda ou financeira ou a ajuda de algum veterinário que se voluntarie. Felizmente, nos dias de hoje, com a ajuda da internet, tudo se torna mais fácil.

Síntese das Etapas do Desenho do Projecto

Etapas	Descrição
1ª Etapa	A escolha do cão
2ª Etapa	O cão na Instituição
3ª Etapa	Como introduziria a vinda do cão
4ª Etapa	Como introduziria a chegada do cão junto das crianças?
5ª Etapa	A chegada do cão
6ª Etapa	Distribuição de tarefas
7ª Etapa	A vivência do dia-a-dia com o cão na Instituição
8ª Etapa	Os fins-de-semana
9ª Etapa	As Férias
10ª Etapa	O veterinário

Conclusão

Este trabalho visa uma melhor compreensão da importância da relação entre crianças e animais, procurando dar a compreender todos os benefícios que daí advêm. Como foi também referido, realizámos neste trabalho uma proposta de Projecto para a implementação de um cão no Parque Infantil de Santa Catarina. Este segue a metodologia de projecto, embora não obedeça a todas as fases adjacentes à mesma, uma vez que infelizmente, devido à falta de tempo, não o pude pôr em prática, fazendo dele apenas uma proposta. Ficaria feliz se no próximo ano este trabalho pudesse ter sido um contributo para a sua implementação!

No problema deste trabalho foram enunciadas algumas questões, às quais responderei agora. São as seguintes as questões:

1. Em que áreas de desenvolvimento é que a relação criança/animal tem maior impacto?
2. De que forma esta relação afecta o desenvolvimento motor da criança?
3. Poderá um animal facilitar a socialização de uma criança mais introvertida?
4. Como é que os animais incutem responsabilidade e autonomia nas crianças?
5. Será viável a introdução de um cão numa instituição localizada num meio urbano?

Relativamente à primeira pergunta, depois de ter investigado sobre o assunto, fundamentando-me em autores, posso concluir que as áreas de desenvolvimento em que a relação criança/animal tem maior impacto são as áreas cognitiva, emocional, social e motora.

O animal promove o desenvolvimento cognitivo da criança pois instiga em si a curiosidade, o querer aprender mais. A criança ao ter um animal de estimação vai querer saber mais sobre ele, o que a incentiva a investigar. O termo investigar é aqui usado no sentido da exploração e descoberta! O animal também surge como factor de motivação para a aprendizagem.

Ao nível emocional, o convívio com animais fomenta a auto-estima que advém do sentido de responsabilidade, isto é, uma criança ao ser responsável por um animal e ao saber dar resposta às suas necessidades, irá ter mais confiança em si mesma, pois sente-se capaz de cuidar.

Socialmente, o convívio com o animal também tem influência, sendo uma ponte para novas amizades. A criança ao conviver com um animal, irá aprender a relacionar-se com ele consoante as suas reacções, tornando-se numa pessoa mais sensível, o que se irá reflectir na relação com os outros. Por outro lado, uma criança que seja vista por outras crianças na presença de um animal, tem mais probabilidades de ser abordada, do que se não tiver a oportunidade de conviver com algum animal. Como sabemos, a maior parte das crianças gosta de animais e estes chamam-lhes a atenção e despertando curiosidade.

O desenvolvimento da motricidade, que é essencial, também é trabalhado na relação com um animal, principalmente se se tratar de um cão ou gato. A criança ao brincar com o seu animal, correndo, atirando-lhe a bola, agarrando a bola, puxando objectos, está a exercitar a sua motricidade. A motricidade grossa é desenvolvida através de movimentos mais amplos como correr ou saltar; a motricidade fina é desenvolvida através de movimentos mais precisos, mais meticulosos. Neste caso, a criança ao agarrar uma bola e ao atirá-la, está a desenvolver a motricidade fina.

Respondendo à segunda questão, como acima referi, a relação com os animais afecta o desenvolvimento motor da criança, de uma forma muito positiva. A criança ao brincar com o seu animal, fazendo determinados gestos ou acções, está a trabalhar a sua motricidade, desenvolvendo-a.

Como enuncia a terceira questão, um animal pode realmente ajudar na socialização, principalmente de uma criança mais introvertida. Um animal não julga nem tem preconceitos e por essa razão, a criança pode ser ela própria quando está ao pé dele, o que a conduz a uma maior abertura. Com o tempo, a criança ao perceber que consegue ter uma relação com o animal, vai sentir-se mais confiante, conseguindo gradualmente, abrir-se mais a novas relações ou tornar mais consistentes aquelas que já tem. A relação com um animal é fácil, e

essa facilidade relaciona-se com o facto de estes se compreenderem perfeitamente, através de gestos ou até de um simples olhar.

Os animais são muitas vezes vistos pelas crianças como o melhor amigo e confidente, transmitindo segurança e felicidade à criança.

Atendendo à questão seguinte, sobre de que forma os animais incutem a responsabilidade e auto-estima nas crianças, posso referir que estes são valores muito trabalhados na relação. Uma criança ao ter um animal, entenderá que tem de tratar dele, não só para que sobreviva, mas também para que seja feliz. Através de pequenas tarefas como alimentar o animal, dar-lhe banho, levá-lo a passear etc., a criança sentir-se-á responsável e a responsabilidade relaciona-se com a autonomia. Ao realizar estas tarefas, por mais insignificantes que possam parecer, esta está a tentar fazê-las sozinha. Ao se aperceber que não precisa de ajuda para realizar uma determinada tarefa, a criança irá querer fazer mais tarefas para mostrar que é capaz. Sem se aperceber, está-se a tornar cada vez mais responsável.

Por fim, deparamo-nos com a questão final, aquela em que incide o meu trabalho, um cão numa instituição situada numa cidade. De facto, após toda a pesquisa, após a análise das entrevistas e mesmo após o desenho do projecto, pude chegar à conclusão que pode ser viável a introdução de um cão numa instituição localizada num meio urbano. No caso do Parque Infantil de Santa Catarina, apesar de não ter conseguido implementar o meu projecto, sei que é viável, pois a Instituição reúne todas as condições necessárias, bastava existir vontade de o pôr em prática dos membros da instituição.

No entanto, para que a implementação de um cão numa escola na cidade seja viável, é necessário que existam condições específicas como o espaço adequado, a colaboração dos membros da instituição e da família, meios financeiros e um plano bem estruturado e definido. O mais importante é sem dúvida o espaço e a vontade, pois caso o espaço seja adequado e a instituição acredite e tenha vontade de investir no projecto, tudo o resto se resolve.

Para concluir, refiro que a maior barreira com que o meu trabalho se deparou, foi a sua impossibilidade de ser implementado. Embora saiba que a

convivência com um cão iria trazer enormes benefícios ao desenvolvimento das crianças, como procurei demonstrar ao longo deste trabalho, proporcionando-lhes uma aprendizagem rica e inovadora, gostaria de ter experimentado, acompanhando todo o processo. Dessa forma poderia comprovar melhor aquilo que defendo no meu trabalho.

Não obstante, espero que este relatório sirva de suporte para uma futura implementação do projecto aqui descrito. Espero também que no futuro seja eu mesma a pô-lo em prática pois acredito de forma veemente que este projecto tenha “pernas para andar,” ou melhor, “patas para andar”!

Referências Bibliográficas

Bibliografia

Bee, H. (2003). *A Criança em Desenvolvimento. (9ª edição)*. Porto Alegre: Artmed

Cordeiro, M. (2007) *O Livro da Criança: DO 1 AOS 5 ANOS. (6ª edição)*. Lisboa: A esfera dos livros

Gesell, A. (1979). *A Criança dos 0 aos 5 Anos: O Bebê e a Criança na Cultura dos nossos Dias*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Leite, L. H. A. (1996). *Pedagogia de projetos: intervenção no presente*. Belo Horizonte: Presença Pedagógica

Ramos, S. (2007). *Introdução à Metodologia do Trabalho de Projecto*. Tecnologias da Informação e da Comunicação.

Trindade, R (2002). *Experiências Educativas e Situações de Aprendizagem. (1ª edição)*. Porto: ASA

Vasconcellos, M.C.F.P. (1998) *O Meu Amigo Cavallo*. Lisboa. Dissertação de CESES, Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich.

Webgrafia

Conversation for exploration. Kids with pets have fewer allergies

<http://www.lauralee.com/news/kidallergy.htm>

Acedido em 01-05-2013

Care2, make a difference. 6 Health Benefits of Having Pets

<http://www.care2.com/greenliving/6-health-benefits-of-having-pets.html?page=2>

Acedido em 04-05-2013

INATAA – Instituto Nacional de Acções e Terapias Assistidas por Animais

<http://www.inataa.org.br/taa.htm>

Acedido em 24-06-2013

Poresky. R. H (1996). Companion Animals and Others Factors Affecting Young Children's Development. Anthrozoos. 159-168

In <http://www.ingentaconnect.com/content/bloomsbury/azoos> ,

Acedido em 22-03-2013

Kotrschal.K & Outbauer.B (2003). Behavioral effects of the presence of a dog in a classroom. Anthrozoos (16). 147-159

In <http://www.ingentaconnect.com/content/bloomsbury/azoos>

Acedido em 23-03-2013

Vidovic.V. V & Stetic. V. V.& Bratko. D (1999).Pet Ownership, Type and Socio-emotional Development of School Children. Anthrozoos. (12). 211-217

In <http://www.ingentaconnect.com/content/bloomsbury/azoos>

Acedido em 23-03-2013

Daily mail. Mail online. Health. How to beat pet allergy: A cat or dog at home could halve risk

<http://www.dailymail.co.uk/health/article-2003246/How-beat-pet-allergy-A-cat-dog-home-halve-risk.html>

Consultado em 26/06/2013

Anexos

Entrevista Tipo

Agradeço a sua colaboração na resposta a um breve conjunto de questões que visam a recolha de informação para a elaboração do meu Relatório Final no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar do qual sou aluna.

O Questionário respeita as normas de confidencialidade do trabalho científico.

- **Dados Pessoais/Profissionais:**

Ano de Nascimento:

Sexo:

N.º de Anos de Serviço:

Função:

- **Questionário:**

1. Considera importante o convívio entre crianças e animais? Porquê?
2. Na sua perspectiva os animais têm influência no desenvolvimento infantil?
3. Conhece algum caso específico em que uma criança tenha beneficiado do contacto com animais? Se sim, de que forma?
4. O que acha da ideia de ter animais em jardim-de-infância? Acha que pode ser possível?
5. Já teve algum animal na sua sala? Qual?
6. Na sua opinião, que tipo de animal se adequa mais para o efeito? Porquê?
7. O que pensa sobre a introdução de um cão na instituição?

Entrevistas

Agradeço a sua colaboração na resposta a um breve conjunto de questões que visam a recolha de informação para a elaboração do meu Relatório Final no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar do qual sou aluna.

Esta entrevista respeita as normas de confidencialidade do trabalho científico.

- **Dados Pessoais/Profissionais:**

Ano de Nascimento: 1957

Sexo: feminino

N.º de Anos de Serviço: 34

Função: Educadora

- **Entrevista:**

8. Considera importante o convívio entre crianças e animais? Porquê?

“ Considero importante, embora nem tenha tido muito em criança, no sentido de cães e assim, nunca tive em casa, isso não e os meus filhos também nunca tiveram, porque nunca achei que para mim fizesse sentido, embora eu considere que seja importante. Acho que pode ser muito importante principalmente quando são filhos únicos, em famílias mais pequenas acho que faz mais sentido, porque pode ser sempre um bom amigo, pode ser alguém que eles tratam, acho que pode ser sempre bom. Embora para mim, como lhe digo, nunca fez muito sentido. Não gosto de animais dentro de casa, é uma coisa que não gosto, por causa dos cheiros, das alergias, das asma, dessas coisas, portanto não. Mas reconheço que é bom para os miúdos” AC

9. Na sua perspectiva os animais têm influência no desenvolvimento infantil?

“ Sim. Acho que sim como lhe tinha dito, principalmente pelo que pode responsabilizá-los por terem que olhar pelos animais, pequenas tarefas que possam ser atribuídas às crianças no tratamento dos animais. Acho que sim, acho que é.” AC

10. Conhece algum caso específico em que uma criança tenha beneficiado do contacto com animais? Se sim, de que forma?

“ Não, assim de ninguém próximo de mim, apenas de reportagens que às vezes vemos e tenho na família pessoas que trabalham com animais e que fazem esse tipo de trabalho. Mas não conheço nenhuma criança que tenha tido esse benefício”. AC

11. O que acha da ideia de ter animais em jardim-de-infância? Acha que pode ser possível?

“ Acho que é possível, já temos tido várias vezes. No jardim-de-infância costumamos ter, já tivemos várias vezes: tartarugas, peixes, bichos da conta, geralmente são este género de animais muito pequeninos. Mas acho que se pode até ter outro tipo de animais e houve até uma amiga minha que tinha a ideia de fazer um jardim-de-infância com animais de quinta, e depois chegou a fazer, cá em Lisboa, o que ainda faz mais sentido porque são estas crianças que não têm contacto com animais e acho que quando há espaço e há condicionamento para tratar dos animais, acho uma ótima ideia. Isso acho que, mesmo para animais maiores.” AC

12. Já teve algum animal na sua sala? Qual?

“Já tive peixes, tartarugas e bichos da conta”. AC

13. Na sua opinião, que tipo de animal se adequa mais para o efeito? Porquê?

“ Animais mais pequenos por uma questão de espaço. Mas quando existem condições e espaço, podem-se ter outro tipo de animais”. AC

14. O que pensa sobre a introdução de um cão na instituição?

“ O cão, acho que tinha de que ser alguém que conhecesse muito bem o cão, que fosse um cão que realmente aguentasse as brincadeiras das crianças, para não haver qualquer tipo de perigo. Portanto acho que sim, acho que era uma hipótese. Depois tem outro problema que é, quem é que trata do cão ao fim de semana, quem...? Uma vez essas coisas asseguradas, quem é que fica com o cão nas férias. “ AC

Agradeço a sua colaboração na resposta a um breve conjunto de questões que visam a recolha de informação para a elaboração do meu Relatório Final no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar do qual sou aluna.

Esta entrevista respeita as normas de confidencialidade do trabalho científico.

- **Dados Pessoais/Profissionais:**

Ano de Nascimento: 1981

Sexo: feminino

N.º de Anos de Serviço: 8

Função: Educadora de Infância

- **Entrevista:**

15. Considera importante o convívio entre crianças e animais? Porquê?

“Considero. Acho que é bastante importante porque para além de haver um melhor conhecimento do animal, existe uma relação o que é engraçado porque eles acabam por cuidar do animal. Também incute um bocadinho nas crianças a responsabilidade de cuidar de alguém, um ser vivo e para além disso é um amigo também, ao fim ao cabo. Um animal pode ser um amigo e acho que é importante sim, até porque eles têm de perceber que existem outros seres vivos para além dos racionais. Existem também seres irracionais que são importantes e que fazem parte. Nós também precisamos dos animais e dependemos deles e agora já não tanto mas antigamente os cavalos e os burros para empurrar a carroça, fazer a lavoura, para a agricultura. Hoje se calhar é mais para comer e não tanto para ajudar na agricultura. Mas eu considero importante porque as crianças ao cuidarem do animal estão a ganhar responsabilidade, o que é muito importante nos dias de hoje.” AM

16. Na sua perspectiva os animais têm influência no desenvolvimento infantil?

“ Eu penso que sim. Aliás os cães, eles adoram. Cada vez isso se vê mais na hipoterapia, com cavalos, em que os meninos com necessidades educativas especiais

estão a ter apoio de outro ser vivo, que sem querer as está a ajudar. Por isso eu acho que é fundamental, acho que faz bem. Para além de incutir na criança o sentido de responsabilidade e o de cuidar, eu acho que é muito importante, até tenho pena de não termos mais animais na escola. Acho que é positivo e até pelo que já vi em estágios. Como te estava a dizer, no botãozinho eles têm uma horta e tinham animais na altura e eles adoravam! Havia um grande convívio e o sentido de cuidar, que é muito importante. Um animal pode também ser um amigo.” AM

17. Conhece algum caso específico em que uma criança tenha beneficiado do contacto com animais? Se sim, de que forma?

“Específico específico não, embora já tenha ouvido falar e vejo a questão dos cavalos com crianças com necessidades educativas especiais. Portanto aí sei que existe um estudo e sei que as crianças têm vindo a evoluir, tem sido benéfico. Portanto eu acredito que sim, mas não conheço nenhum caso. Assim de repente não me lembro de nenhum.” AM

18. O que acha da ideia de ter animais em jardim-de-infância? Acha que pode ser possível?

“Eu acho que sim, perfeitamente possível, desde que tenhamos condições para isso. Aliás no botãozinho tinham mesmo galinhas e gaiolas e coelhos, por isso é possível, desde que existam condições.” AM

19. Já teve algum animal na sua sala? Qual?

“Aqui não mas já tive em S.José se não me engano, sim tivemos. Já tive também num estágio que eu fiz em Oeiras. É engraçado porque eles gostam e gostam de mostrar aos amigos, E já tive pintainhos que uma mãe levou, mas como eram muito pequeninos, ficaram lá pouco tempo, tiveram que voltar para o pé da mãe. Mas eu acho importante sim, é uma coisa possível.” AM

6. Na sua opinião, que tipo de animal se adequa mais para o efeito? Porquê?

“Bom, se for no contexto de sala, lá está o peixe por exemplo, embora não exista muita relação com ele. O peixe está dentro de água, está noutra meio... É complicado interagir com ele. Por exemplo os hamsters acho que dá, tartarugas também dá, galinhas e cães acho muito engraçado mas não pode ser no contexto de sala, secalhar no exterior. Se houver uma horta, um reaproveitamento de gaiolas, aí

acredito que sim, mas em sala é mais complicado. Um peixe tem o seu espaço, enquanto que um cão ou um gato estão mais dependentes de nós, precisam de mais espaço. Mas por exemplo, tudo o que englobe gaiolas é capaz de dar. Pássaros também, dá na sala perfeitamente, penso que sim” AM

7. O que pensa sobre a introdução de um cão na instituição?

“ Eu acho que não temos condições, acho eu. E daí, até temos um espaço exterior bastante bom, se tivéssemos uma casota, por exemplo se tivéssemos uma casota bem enquadrada no meio. Com um espaço adequado era possível, estou ali a ver um cão, penso que sim.” AM

Agradeço a sua colaboração na resposta a um breve conjunto de questões que visam a recolha de informação para a elaboração do meu Relatório Final no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar do qual sou aluna.

Esta entrevista respeita as normas de confidencialidade do trabalho científico.

- **Dados Pessoais/Profissionais:**

Ano de Nascimento: 1980

Sexo: feminino

N.º de Anos de Serviço: 10

Função: Educadora de Infância

- **Entrevista:**

20. Considera importante o convívio entre crianças e animais? Porquê?

“Sim considero importante para a própria criança se desenvolver, se tornar mais sociável. Para já também pelo próprio conhecimento do animal e das suas características e para se tornar numa pessoa mais carinhosa, afectuosa.” S

21. Na sua perspectiva os animais têm influência no desenvolvimento infantil?

“Sim, penso que sim, principalmente para aquelas crianças com uma personalidade mais fechada, acho que o facto de conviverem com animais lhes permite um maior à vontade.” S

22. Conhece algum caso específico em que uma criança tenha beneficiado do contacto com animais? Se sim, de que forma?

“Específico, que eu conheça não, mas tenho ouvido falar de crianças têm contacto com cavalos, as crianças com necessidades educativas especiais e pronto, tem-se constatado que os benefícios são muitos, principalmente para essas crianças mas também para todas as outras no geral”. S

23. O que acha da ideia de ter animais em jardim-de-infância? Acha que pode ser possível?

“ Acho que pode ser possível dependendo de vários factores: da colaboração com as famílias, do próprio espaço, do animal escolhido. Mas acho que é sempre possível, desde que não seja uma cobra ou um animal que exija uns cuidados muito específicos. Depois existe o problema dos fins-de-semana, mas se as famílias ou a própria educadora ou auxiliar se disponibilizarem a ficar com o animal aos fins-de-semana...” S

Já teve algum animal na sua sala? Qual?

“Já tive peixinhos e já tive de visita cães e porquinhos da Índia. Mas todos os dias, só mesmo peixes.” S

8. Na sua opinião, que tipo de animal se adequa mais para o efeito? Porquê?

“ Um animal que não seja de grande porte, a não ser que o jardim-de-infância tivesse uma espaço excepcional. Mas assim hamsters, porquinhos-da-Índia. Os peixinhos também, apesar de serem muito frágeis. Acho que também depende do que nós tivermos a trabalhar nessa altura. Periquitos, canários, tartarugas, porque são aqueles que ocupam menos espaço e não exigem cuidados específicos. Acho que os que se adequam mais são os pequeninos.” S

O que pensa sobre a introdução de um cão na instituição?

“ Iria depender de muitos factores, era preciso haver alguém que assegurasse os cuidados dele, quer a nível de comida, de higiene e vacinas. Portanto precisava de haver alguém ou a santa casa que assegurasse essas condições. Seria possível se houvesse muita gente disponível para.” S

Agradeço a sua colaboração na resposta a um breve conjunto de questões que visam a recolha de informação para a elaboração do meu Relatório Final no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar do qual sou aluna.

Esta entrevista respeita as normas de confidencialidade do trabalho científico.

- **Dados Pessoais/Profissionais:**

Ano de Nascimento: 1957

Sexo: feminino

N.º de Anos de Serviço: 28

Função: Directora do equipamento (educadora de infância)

- **Questionário:**

24. Considera importante o convívio entre crianças e animais? Porquê?

“Considero, porque eu acho que há uma empatia muito grande entre a criança e o animal, seja ele qual for, doméstico e outros. Por exemplo eu tenho um casal amigo que tem uma quinta e tem ovelhas e há uma ovelha que adora os filhos, anda sempre atrás deles e não lhes faz mal nenhum. Acho que uma das crianças começou a falar mais cedo por estar em contacto com animais. Acho que os animais estimulam” TP

25. Na sua perspectiva os animais têm influência no desenvolvimento infantil?

“ Eu acho que sim, também têm.” TP

Conhece algum caso específico em que uma criança tenha beneficiado do contacto com animais? Se sim, de que forma?

“ Conheço este caso que lhe falei em que a criança vive numa quinta com mais três irmãos. Eles não foram para o jardim-de-infância, porque os pais queriam que eles ficassem a tempo inteiro na quinta e de facto o desenvolvimento global deles é fantástico.” TP

O que acha da ideia de ter animais em jardim-de-infância? Acha que pode ser possível?

“ É possível se alguém tomar a responsabilidade do animal. Portanto seja cão ou gato, seria necessário que a equipa fizesse um mapa a responsabilizar-se pelo animal ao fim de semana e também as famílias.” TP

Já teve algum animal na sua sala? Qual?

“ Tive só periquitos e um deles chegou a aprender a dizer “olá” com os meninos. Os periquitos estavam na gaiola quando fazíamos actividades orientadas mas quando fazíamos actividades livres, estes andavam soltos e mesmo com as janelas abertas não fugiam. Andavam sempre ao redor dos meninos. Tivemos estes periquitos durante 7 anos. Fomos também tendo peixinhos mas não duravam muito. ”TP

Na sua opinião, que tipo de animal se adequa mais para o efeito? Porquê?

“Pássaros, os peixes. O cão e o gato lá está, vem o fim-de-semana e eu acho que neste momento, a maioria das pessoas não tem uma casa para acolher o animal nem que seja um fim-de-semana. Eu acho que é uma responsabilidade muito grande. ” TP

O que pensa sobre a introdução de um cão na instituição?

“Eu acho giríssimo, só que não seria fácil convencer as colegas a levar o animal no fim-de-semana. Eu levava de boa vontade. Mas se fosse uma ideia bem trabalhada, talvez desse.” TP